

REVISTA BARBAQUÁ

ISSN: 2526-9461

Vol. 3 n. 5 jan.-jun. 2019



**Revista Barbaquá de Extensão e Cultura
da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

PROEC
UEMS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UEMS.

B183

Barbaquá. – Vol. 3, n. 5. – Dourados, MS: Editora UEMS,
2019.

86 p. : il.

Semestral.

ISSN: 2526-9461 (online)

1. Extensão universitária 2. Saúde I. Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, Pró-Reitoria de Extensão,
Cultura e Assuntos Comunitários.

CDD 23. ed. - 378

V. 3 N. 5 JAN.-JUN. 2019
ISSN: 2526-9461 (*on-line*)

Revista Barbaquá de Extensão e Cultura

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

REVISTA BARBAQUÁ

A Barbaquá, Revista de Extensão e Cultura, publicada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - tem por finalidade divulgar os resultados das atividades de extensão universitária, da sua articulação com o ensino e da transferência do conhecimento e da tecnologia para a sociedade provenientes da pesquisa. A revista está aberta a contribuições nacionais e internacionais que são de inteira responsabilidade dos autores.

Reitor

Laércio Alves de Carvalho

Vice-Reitora

Celi Corrêa Neres

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Márcia Regina Martins Alvarenga

Chefe de Divisão de Publicações

Neurivaldo Campos Pedroso Junior

Projeto gráfico e diagramação

Everson Umada Monteiro

Revisores

Cícero Barros Feitosa Filho

Ilka Flores Rego e Silva

Islene França de Assunção

Luciana de Oliveira Dreyer

Suely Aparecida de Souza Mendonça

EDITORES RESPONSÁVEIS

Alessandra Ribeiro de Moraes

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Márcia Regina Martins Alvarenga

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Neurivaldo Campos Pedroso Junior

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

CONSELHO EDITORIAL

Airton José Vinholi Junior

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Alexandre Melo Franco de Moraes Bahia

Universidade Federal de Ouro Preto

Alfredo Almeida Pina-Oliveira

Universidade Guarulhos

Andre Rezende Benatti

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Célia Maria Foster Silvestre

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Esmael Almeida Machado

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Everson Umada Monteiro

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Gabriel Luis Bonora Vidrih Ferreira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Juliana Rosa Carrijo Mauad

Universidade Federal da Grande Dourados

Maria Santana Ferreira Dos Santos

Universidade Federal do Tocantins

Rosa Maria Farias Asmus

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Ruberval Franco Maciel

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Sabrina Martins Barroso

Universidade Federal Triângulo Mineiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
<i>Márcia Regina Martins Alvarenga</i>	

ARTIGOS

Contribuição da extensão universitária na melhoria da qualidade da alimentação servida em instituição de longa permanência para idoso em Naviraí-MS.....	7
<i>Maria Eulália Felix Wanderley, Pedro Paullo Alves dos Santos e Silvia Benedetti</i>	

Plantas medicinais e ações de extensão: compartilhando saberes.....	22
<i>Samara Fernanda de Oliveira, Eliane Vieira, Derlis Cruz do Nascimento e Alessandra Ribeiro de Moraes</i>	

Plante uma árvore e tenha uma sombra amiga.....	41
<i>Bethânia Batista Carneiro da Silva, Cleci Grzebieluckas, Josiane Silva Costa dos Santos e Magno Alves Ribeiro</i>	

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Ações de extensão do programa de apoio aos cuidadores da terapia ocupacional – PACTO.....	52
<i>Rafaela da Costa Machado, Mariana Mozzaquatro, Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma, Thais Cristina Santos Melo, Karine Hardt Dambrosio e Marcielli Scremin</i>	

Práticas educativas em saúde como ferramenta para a disciplina de saúde coletiva: relato de experiência.....	69
<i>Adriana Mary Mestriner Felipe de Melo</i>	

Teatro com e a partir da comunidade: relato de experiência de uma prática teatral com dependentes químicos.....	78
<i>Emerson de Paula e Larissa Garcia Oliveira Costa</i>	

APRESENTAÇÃO

Márcia Regina Martins Alvarenga

Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UEMS

Com muito esforço e satisfação, apresentamos mais um número da Revista Barbaquá. Como nas edições anteriores, nossos leitores terão a oportunidade de conhecer ações de extensão de diversas áreas temáticas que ocorreram em diferentes regiões do país. São três artigos e três relatos de experiência que têm muito em comum, sobretudo, o foco na interdisciplinaridade e nas ações voltadas às demandas da comunidade, após ouvi-las.

A extensão universitária prima pela difusão da ciência, pelo respeito aos diferentes saberes e pela interação do conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade com o conhecimento popular, de origens indígenas, quilombolas, ribeirinhas, entre outras. Assim, foi constituída esta edição.

O primeiro artigo destaca as ações de ensino e pesquisa que conduziram a atividade educativa em uma instituição de longa permanência para idosos. Esse artigo ressalta a importância da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de uma prática educativa exercida por bolsista de extensão.

O artigo dois traz uma reflexão sobre o conceito de plantas medicinais, sua importância histórica e a contribuição do conhecimento sobre o tema, a importância da valorização do saber popular (tal qual é valorizado o saber científico), assim como da biodiversidade brasileira. O artigo deixa a mensagem de que precisamos “conhecer para preservar”.

Seguindo na área temática do meio ambiente, o terceiro artigo tem por objetivo o desenvolvimento local, com ampliação do diálogo entre uma instituição pública de ensino superior e a sociedade. O trabalho destaca os diferentes tipos de saberes e valoriza as ações ambientais que foram realizadas por diferentes cursos de graduação e de pós-graduação. O leitor vai conhecer como uma proposta de plantio de mudas pode ser articulada e trabalhada por diferentes áreas do saber.

Os relatos de experiências apresentados, nesta edição, apresentam ações psicoeducativas para capacitar cuidadores formais e informais; uma reflexão sobre as práticas educativas em saúde como estratégia para promover a autonomia do sujeito (público-alvo) e estimulá-lo ao empoderamento; e, por fim, de que forma o teatro pode ser usado como meio de se refletir acerca da dependência química e como estratégia educativa em diferentes espaços.

Os três relatos de experiências têm em comum o processo de investigação e a problematização da realidade para o desenvolvimento das ações educativas. Dessa forma, eles se destacam por proporcionar atitudes reflexivas, abertura ao diálogo e interação com a realidade, com o intuito de compreendê-la e, assim, ajudá-la na sua mudança.

Desejamos que essas ações incitem nossos leitores a realizar mais atividades de extensão e a divulgá-las para toda a comunidade.

Boa leitura!

1 Graduanda em Engenharia de Alimentos na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Naviraí/MS.

E-mail: mfelixwanderley@gmail.com

2 Graduando em Engenharia de Alimentos na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Naviraí/MS.

E-mail: pedropaullo2018@gmail.com

3 Professora Adjunta do Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Naviraí. Doutora em Engenharia de Alimentos pela UFSC.

E-mail: silviabene@gmail.com

Artigo

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO SERVIDA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM NAVIRAÍ

CONTRIBUTION OF THE UNIVERSITY EXTENSION IN IMPROVING THE QUALITY OF FOOD SERVED IN A LONG STAY INTITUTION FOR ELDERLY IN NAVIRAÍ CITY

CONTRIBUCIÓN DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA PARA MEJORAR LA CALIDAD DE LOS ALIMENTOS SERVIDOS EN UNA INSTITUCIÓN DE LARGA ESTANCIA PARA MAYORES EM NAVIRAÍ - MS

Maria Eulália Felix Wanderley¹

Pedro Paulo Alves dos Santos²

Silvia Benedetti³

Resumo

A extensão universitária é uma ação da universidade junto à comunidade, possibilitando o compartilhamento do conhecimento, adquirido por meio do ensino e pesquisa, à comunidade externa, cumprindo seu papel de responsabilidade social junto à sociedade. Nesse contexto, esse trabalho objetivou o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos na universidade para prestação de serviços à comunidade, por meio de ações que visam à melhoria da qualidade da alimentação servida aos idosos em instituição de longa permanência (asilo) em Naviraí-MS. Inicialmente, realizou-se um levantamento mediante a aplicação de um questionário aos manipuladores de alimentos

e de uma lista de verificação (checklist), para um diagnóstico das condições de higiene no preparo de alimentos. As ações realizadas a partir dessa pesquisa foram a implantação das Boas Práticas de Fabricação (BPF) e manipulação dos alimentos e os Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), realizados juntamente com os manipuladores de alimentos da instituição; a implantação de um caderno de registro para entrada de doações; treinamento e capacitação dos manipuladores de alimentos com relação às BPF e POPs. Verificou-se, a partir do diagnóstico inicial, em torno de 50% de não conformidades em relação à higiene dos utensílios, equipamentos, manipuladores e armazenamento dos alimentos. Dessa forma, a implantação das BPF e dos POPs impactou positivamente na higiene, apresentando grande melhoria na organização e no armazenamento dos alimentos a partir de seus prazos de validade, da criação de um sistema de registro de doações de alimentos, da adequação da técnica de limpeza e sanitização dos vegetais, da refrigeração de alimentos separados por tipos, entre outros. Pode-se concluir que as ações desenvolvidas contribuíram significativamente para a melhoria da qualidade dos alimentos e refeições servidas aos idosos da instituição, correspondendo de forma indireta para a manutenção da saúde de todos.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Boas práticas de fabricação. Higiene. Alimentos.

Abstract

University extension is an action of the university with the community, allowing the sharing of knowledge, the purchase through teaching and research, the external community, the fulfillment of its role of social responsibility with society. In this context, this work aims to share the knowledge acquired at the university to provide services in the community, through actions to improve the quality of food served to the elderly in the long-term institution (asylum), in Naviraí-MS. Initially, a survey was carried out by applying a questionnaire to food handlers and a checklist for a diagnosis of hygiene conditions in food preparation. The actions carried out from this research were the implementation of Good Manufacturing Practices (GMP) and food handling and the Standardized Operating Procedures (POP), carried out together with the institution's food handlers; the implementation of a registration notebook for the entry of donations; training and qualification of food handlers regarding GMP and POPs. It was found, from the initial diagnosis, around 50% of non-conformities in relation to the hygiene of equipment, equipment, handlers and food storage. Thus, the implementation of GMP and POP positively affected

hygiene, showing great improvement in the organization and storage of food for expiration dates, creation of a system for registering food donations, adaptation of the cleaning and hygiene technique of vegetables, refrigeration of foods separated by types, among others. It can be concluded that the actions developed contributed significantly to the improvement of the quality of food and meals served to the elderly of the institution, corresponding indirectly to the maintenance of everyone's health.

Keywords: Homes for the Aged. Good manufacturing practices. Hygiene. Foods.

Resumen

La extensión universitaria es una acción de la universidad con la comunidad, que permite compartir los conocimientos, adquiridos a través de la enseñanza y la investigación, a la comunidad externa, cumpliendo su papel de responsabilidad social con la sociedad. En este contexto, este trabajo tuvo como objetivo compartir los conocimientos adquiridos en la universidad para prestar servicios a la comunidad, a través de acciones destinadas a mejorar la calidad de la alimentación servida a los ancianos en una institución de larga estancia (residencia de ancianos) en Naviraí-MS. Inicialmente, se realizó una encuesta aplicando un cuestionario a los manipuladores de alimentos y una lista de comprobación para el diagnóstico de las condiciones de higiene en la preparación de alimentos. Las acciones llevadas a cabo a partir de esta investigación fueron la implantación de las Buenas Prácticas de Fabricación (BPF) y manipulación de alimentos y los Procedimientos Operativos Estándar (POE), llevados a cabo junto con los manipuladores de alimentos de la institución; la implementación de un cuaderno de registro para las donaciones entrantes; la formación y cualificación de los manipuladores de alimentos en relación con las BPF y los POE. Se encontró, a partir del diagnóstico inicial, alrededor de un 50% de incumplimiento en relación con la higiene de los utensilios, el equipo, los manipuladores de alimentos y el almacenamiento. Así, la aplicación de las BPF y los PNT tuvo un impacto positivo en la higiene, mostrando una gran mejora en la organización y el almacenamiento de los alimentos a partir de sus fechas de caducidad, la creación de un sistema de registro de las donaciones de alimentos, la adecuación de la técnica de limpieza y saneamiento de las verduras, la refrigeración de los alimentos separados por tipos, entre otros. Se puede concluir que las acciones desarrolladas contribuyen significativamente a la mejora de la calidad de los alimentos y de las referencias servidas a los individuos de la institución, correspondiendo de forma indirecta a la mantención de la salud de todos.

Palabras clave: Hogares para ancianos. Buenas prácticas de fabricación. Higiene. Alimentos.

Introdução

O índice de envelhecimento da população vem apresentando um aumento gradativo anualmente, o que ficou mais evidente a partir do século XX, impactando diretamente no Sistema de Aposentadorias e nos encargos com o Sistema de Saúde (SILVA, 2013). Nesse contexto, o Brasil passa por uma mudança na pirâmide etária, devido aos índices de fecundidade e mortalidade estarem em queda; por conta disso, a população idosa do país aumenta (UNFPA, 2018).

O envelhecimento é delineado como um processo sociovitais multifacetado, que vem aumentando no decorrer do curso da vida do indivíduo. Frente a essas prerrogativas, o processo de envelhecimento proporciona que as futuras gerações vivenciem contextos sociais, políticos e individuais diversos (LIMA et al., 2008). O cuidado dos idosos deve basear-se, fundamentalmente, na família, com apoio da Unidade Básica de Saúde sob a Estratégia de Saúde da Família, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) (LIMA et al., 2010). Porém, ao longo do tempo, o modelo social da família mudou, admitindo diferentes configurações. Em virtude disso, há um grande número de idosos que, impossibilitados de conviver com a família, são abrigados em instituições (PEREIRA et al., 2017).

Conforme o artigo 16 do Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019, “[...] entende-se por modalidade asilar o atendimento, em regime de internato, à pessoa idosa sem vínculo familiar ou sem condições de prover a própria subsistência, de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, de alimentação, de saúde e de convivência social.” Assim, a assistência na modalidade asilar ocorre no caso de inexistência do grupo familiar, abandono, carência de recursos próprios ou da própria família (BRASIL, 2019).

Envelhecer é um processo que pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo, sendo tais alterações naturais e gradativas (PEREIRA et al., 2017). Segundo Baker (2007), o processo de envelhecimento tende a transformar a composição do corpo, tornando-o mais suscetível ao surgimento de possíveis doenças. O estado de saúde de alguns idosos, inclusive acometidos de algumas doenças, pode estar relacionado à má alimentação. O quadro de saúde, em diversas áreas, tais como cardiovascular, cognitiva, nervosa, metabólica e óssea, pode ser desencadeado por fatores nutricionais, entre outros. As pessoas que apresentam uma idade avançada tendem

a ter hábitos fixos, incluindo a alimentação. Essas limitações tendem a ser influenciadas por diversos fatores, tais como cultura, clima, ambiente, quadro de saúde, dentre outros (PAN et al. 2012). Para prevenir ou lidar com essas doenças metabólicas, há necessidade de avaliar o estado nutricional dos idosos e proporcionar-lhes uma alimentação segura e saudável (SILVA, 2013).

Em 2050, os idosos corresponderão a 14,2% da população brasileira, o que sinaliza a necessidade de se conhecer mais sobre o envelhecimento, suas repercussões e impactos sobre o sistema de saúde brasileiro. Um dos fatores relacionados ao envelhecimento sadio é a boa nutrição durante toda a vida (MONTEIRO; MAIA, 2015). O estado nutricional adequado aumenta o número de pessoas que se aproximam do seu ciclo máximo de vida. Por meio da avaliação nutricional, é possível identificar indivíduos em risco nutricional aumentado para danos à sua saúde e estabelecer programas de intervenção com o objetivo de reduzi-los (CAMPOS et al., 2006).

Conforme Campos et al. (2005), os idosos devem ter uma alimentação saudável e de qualidade; para isso, deve-se tomar cuidado na forma como os alimentos são armazenados, preparados e servidos, pois muitas doenças podem ser transmitidas por meio dos alimentos; são chamadas Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). As pessoas em idade mais avançada podem estar mais expostas a enfermidades devido à defesa imunológica mais deficiente. De acordo com Silva et al. (2015), os aspectos relativos à alimentação oferecida pelas instituições de longa permanência para idosos são essenciais, considerando o grande impacto dos hábitos alimentares do idoso no seu estado de saúde.

A Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004, estabelece as Boas Práticas para Serviços de Alimentação, como práticas de higiene que devem ser obedecidas pelos manipuladores desde a escolha e compra dos produtos a serem utilizados no preparo do alimento até a venda para o consumidor. O objetivo da implantação das Boas Práticas é evitar a ocorrência de doenças provocadas pelo consumo de alimentos contaminados. Normalmente, os parasitas, as substâncias tóxicas e os micro-organismos prejudiciais à saúde entram em contato com o alimento durante a manipulação e preparo, como uma contaminação (BRASIL, 2004).

Uma vez que o desenvolvimento de ações de extensão universitária tem uma interligação entre a universidade e a comunidade externa, a fim de proporcionar prestação de serviços, assessoria, ação comunitária e assistencialismo, o objetivo deste trabalho foi realizar ações educativas que beneficiem os idosos no Lar Santo Antônio, localizado no município de Naviraí- MS, por meio da melhoria das condições de higiene no preparo das refeições e

na recepção e armazenamento dos alimentos recebidos na instituição mediante doações.

Metodologia

Contextualização

Este trabalho estava vinculado a um projeto de extensão intitulado “Avaliação das condições higiênico-sanitárias dos estabelecimentos produtores de alimentos do município de Naviraí-MS”, submetido e aprovado pela Divisão de Extensão/ PROEC da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul no ano de 2016. O presente projeto foi apresentado pela equipe de execução aos responsáveis pela administração da instituição de longa permanência para idosos, com a finalidade de obter a autorização necessária para o desenvolvimento do mesmo.

Execução

O projeto foi executado no Lar Santo Antônio, no município de Naviraí-MS, no período de agosto de 2018 a junho de 2019. A instituição acolhe 22 idosos na faixa etária de 62 a 108 anos e recebe apoio do município, além de doações e trabalhos voluntários. Participaram do projeto seis funcionários da instituição, sendo dois deles da administração, dois manipuladores de alimentos, uma assistente social e uma nutricionista.

Durante os meses de agosto e setembro de 2018, foram realizadas quatro visitas ao Lar, com o intuito de fazer um diagnóstico das condições de higiene no preparo e armazenamento dos alimentos naquela ocasião. O modo de preparo e a distribuição dos alimentos foram observados pelo pesquisador. Foi realizada uma entrevista não estruturada com os funcionários da instituição sobre alguns aspectos relacionados aos alimentos e preparações servidas aos idosos. Aplicou-se um questionário aos manipuladores de alimentos para verificar o conhecimento prévio que tinham sobre higiene na manipulação de alimentos e, através de uma lista de verificação (checklist), avaliaram-se as condições higiênico-sanitárias dos manipuladores, dos utensílios e dos equipamentos de cozinha, bem como das condições de recepção e armazenamento dos alimentos, com base nas resoluções RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002 (BRASIL, 2002) e RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004 (BRASIL, 2004). A partir desse diagnóstico inicial, foi possível verificar as atuais condições higiênico-sanitárias e, a partir daí, traçar o plano

de ação para implementação das ações educativas.

No mês de outubro de 2018, visando ao controle de recepção de alimentos recebidos pelo Lar, por compra ou recebimento de doações, implementou-se um caderno de registros, para ser preenchido sempre que for recebido algum alimento na instituição. Juntamente com a nutricionista e os manipuladores de alimentos, foi estabelecido um planejamento alimentar, a fim de garantir a qualidade da alimentação, tendo em vista critérios de avaliação e seleção de matérias-primas, ingredientes e embalagens. Os manipuladores de alimentos foram informados de como deveriam inspecionar os alimentos na recepção, assim como fazer os devidos registros no caderno. Destacou-se a importância de os mesmos verificarem as datas de validade dos alimentos, principalmente dos doados, registrando-os de modo que sejam os primeiros a serem consumidos.

Na segunda etapa, nos meses de novembro e dezembro de 2018, realizou-se um treinamento com os manipuladores de alimentos sobre como os alimentos deveriam ser armazenados adequadamente após a recepção. Foram repassadas informações sobre como os alimentos devem ser acondicionados, identificados e armazenados, sempre respeitando o prazo de validade. Além disso, abordou-se a necessidade de limpeza e sanitização dos locais de armazenamento, tanto de alimentos não perecíveis quanto perecíveis.

Na terceira etapa da execução do projeto, no mês de fevereiro de 2019, realizou-se uma capacitação com os manipuladores de alimentos sobre o descarte adequado de resíduos de alimentos e sobre controle de pragas e vetores.

De março a junho de 2019, elaborou-se um manual de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) para atividades estratégicas na manipulação de alimentos, como lavagem correta das mãos e sanitização de frutas e verduras, juntamente com os colaboradores do asilo, enfatizando aspectos de higiene pessoal, higiene de utensílios e instalações e condições de armazenamento dos alimentos. Após a elaboração desses materiais, realizou-se, também, um treinamento com os colaboradores da instituição.

Resultados e discussão

O início da execução do projeto foi marcado pela motivação da discente em compartilhar conhecimentos com os manipuladores de alimentos do Lar. O questionário aplicado aos manipuladores foi a primeira etapa do contato da discente com a realidade vivida pelos manipuladores no preparo de alimentos na instituição. Houve uma troca de experiência entre os participantes, em que foi possível observar que os manipuladores tinham conhecimento prévio sobre higiene no preparo dos alimentos, mas que algumas ações não estavam sendo executadas por falta de motivação. Nesse relato, enfatizaram que a ida da nutricionista ao Lar somente uma vez na semana não era o suficiente para que pudessem receber essas orientações periodicamente. Frente a isso, foram realizadas algumas visitas periódicas, com a finalidade de reforçar as orientações fornecidas pela nutricionista quanto às Boas Práticas de Manipulação de Alimentos.

Segundo Persch et al. (2020), o diagnóstico inicial tem como finalidade definir e implementar ações que envolvem um conjunto de medidas fundamentais para a elaboração de alimentação segura, pois os fatores de riscos mais comuns, seja de contaminação, seja de doenças transmitidas por alimentos, são acarretados pela negligência das Boas Práticas, enfatizando as práticas de higienização dos manipuladores. Para a efetivação do diagnóstico inicial, é primordial o uso de ferramentas de gestão de qualidade (SILVA, 2012). Por meio dos resultados encontrados nessas ferramentas, é possível recomendar ações corretivas e preventivas (SILVA et al., 2015). Desse modo, o questionário tem como intuito verificar possíveis irregularidades em relação às condições de preparo das refeições, e assim, proporcionar metas, a fim de corrigir essas não conformidades.

A partir da entrevista e do questionário realizados com os manipuladores, construiu-se um gráfico (Figura 1) apresentando o percentual de conhecimento prévio dos mesmos quanto às boas práticas de manipulação de alimentos.

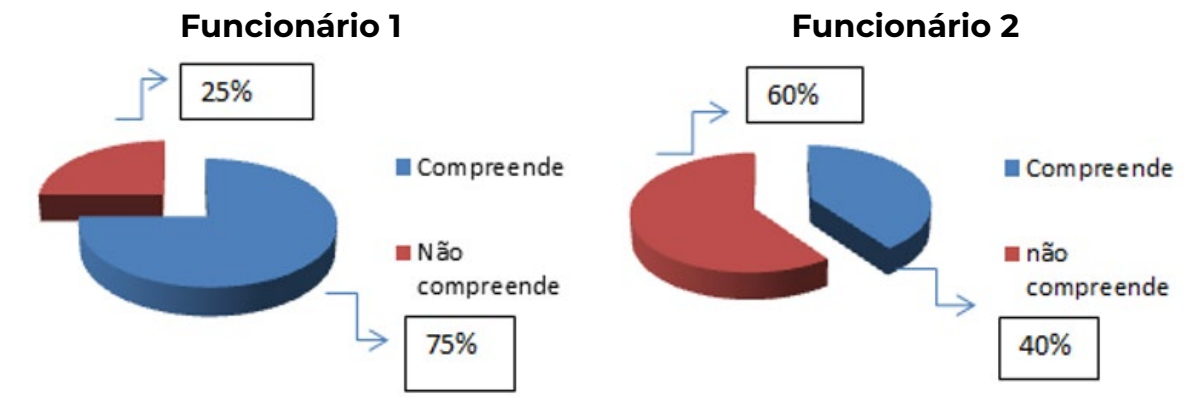


Figura 1 - Percentual geral de conhecimento dos manipuladores sobre as Boas Práticas de Manipulação de alimentos

Fonte: elaborada pelo autor.

Pode-se observar, na Figura 1, que um dos funcionários apresentou conhecimento prévio de cerca de 75% sobre as boas práticas de manipulação de alimentos. O mesmo mostrou-se interessado em buscar mais conhecimento e aplicar melhorias em suas atividades. Já o segundo funcionário apresentou apenas 40% de conhecimento prévio sobre boas práticas de manipulação, enfatizando que recebeu pouco treinamento para realização de suas atividades.

Segundo Marutti et al. (2008), a carência de conhecimentos técnicos dos manipuladores sobre as influências que esses fatores exercem diretamente na segurança alimentar, bem como sobre os possíveis riscos de contrair uma doença transmitida por alimentos (DTAs) no ambiente de manipulação de alimentos, representa uma barreira para mudanças de comportamento e adoção de novas técnicas que objetivem garantir a qualidade dos alimentos.

A Figura 2 apresenta o percentual de conformidades dos seguintes itens avaliados por meio da lista de verificação aplicada: requisitos gerais; higiene dos estabelecimentos; higiene pessoal; requisitos de higiene na produção; requisitos da área de exposição de alimentos.

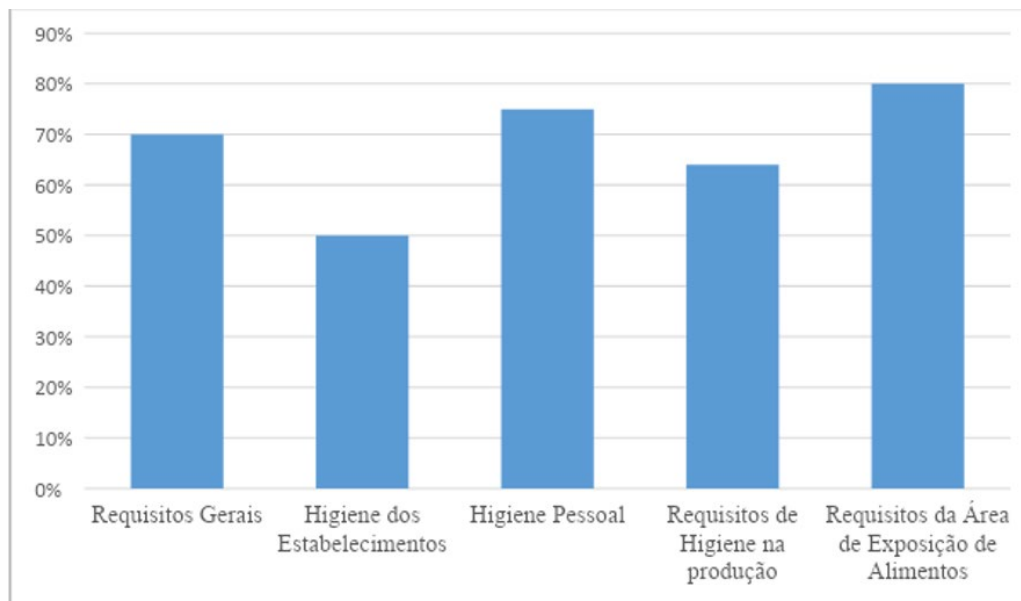


Figura 2 - Percentual de conformidade dos itens de higiene avaliados

Fonte: elaborada pelo autor.

A partir das informações apresentadas na Figura 2, pode-se observar que o maior percentual de conformidades foi com relação aos requisitos de higiene da área de exposição de alimentos, seguidos da higiene pessoal dos manipuladores. Já com relação à higiene do estabelecimento, verificou-se menor percentual de conformidades (40%), indicando que são necessárias melhorias na higiene do local de manipulação dos alimentos, utensílios e louças.

A partir desse diagnóstico inicial realizado por meio da entrevista e da aplicação de questionário com os manipuladores de alimentos, assim como da lista de verificação, a primeira ação desenvolvida foi a implantação de um caderno de registro na recepção de alimentos para controle de recebimento e doações. Observou-se que os manipuladores já haviam sido orientados a sempre verificar a data de validade dos alimentos, mas que não tinham o hábito de registrar. Dessa forma, o uso desse caderno de registro foi muito positivo para melhorar o controle de entrada de alimentos e, também, para organizar os alimentos no armazenamento, de modo que o alimento com menor prazo de validade seja sempre utilizado antes, evitando perdas.

Considerando a importância da mudança de hábitos dos manipuladores de alimentos com relação à higiene na manipulação de alimentos, ao descarte de resíduos e ao controle de pragas e vetores, realizou-se uma atividade de treinamento com os manipuladores de alimentos, em uma palestra abordando esses temas. A palestra teve duração de, aproximadamente, 40 minutos, abrindo, também, espaço para questionamentos.

A capacitação sobre cuidados de higiene pessoal e de Boas Práticas de Manipulação de alimentos faz-se necessária de forma permanente, reforçada e monitorada de acordo com a Vigilância Sanitária (TEO et al., 2010). Segundo Figueiredo et al. (2015), a capacitação vem acarretando a mudança de hábitos dos manipuladores de alimentos, auxiliando na solidificação dos conhecimentos técnicos adquiridos e garantindo a qualidade sanitária dos alimentos. Com relação ao descarte de resíduos, os manipuladores de alimentos relataram o que costumam fazer com resíduos de alimentos, como é realizado o descarte do lixo orgânico e do lixo seco.

A partir dos dados obtidos, apresentados na Figura 2, percebeu-se a real necessidade de repassar orientações sobre higiene. Elaborou-se, juntamente com a nutricionista do Lar, um manual de instruções sobre higiene na manipulação de alimentos. Realizou-se um treinamento com os manipuladores, abordando as informações contidas nesse manual e informando-lhes de que o mesmo seria impresso e colocado em local de fácil acesso. Assim, quando os manipuladores tiverem alguma dúvida, podem consultar tal documento.

A próxima etapa consistiu na elaboração e implantação de Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) e no repasse das orientações fornecidas pela nutricionista quanto às Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, descrevendo detalhadamente os procedimentos de higiene em todas as etapas, desde a recepção dos alimentos até a higiene dos manipuladores, do local de preparo e armazenamento, dos utensílios, etc. Informações sintetizadas desses procedimentos foram colocadas em cartazes, afixados em locais estratégicos, tais como: na entrada da cozinha, um cartaz com a frase “Proibido a entrada de pessoas não autorizadas no local de manipulação de alimentos”; acima das pias, orientações de como lavar as mãos corretamente antes de manipular alimentos, dentre outros. Segundo Silva et al. (2012), o local de manipulação de alimento é um grande fator de contaminação; por isso, o controle de entrada de pessoas é muito importante.

De acordo com Ferreira et al. (2019), a vulnerabilidade da população idosa às doenças transmitidas por alimentos são expressas pela alta taxa de ocorrência de mortalidade em comparação com a população geral. É possível evitar essa ocorrência de mortalidade com a utilização de comportamentos preventivos na elaboração de determinados alimentos que, aliada à manutenção do estado nutricional adequado, constitui um dos aspectos fundamentais para a saúde dos idosos (FERREIRA et al., 2019).

De modo geral, todas as não conformidades observadas no diagnóstico inicial foram corrigidas por intermédio da execução das ações educativas propostas no projeto. Houve uma troca de conhecimento muito grande entre o discente e os manipuladores de alimentos. Os manipuladores sempre foram muito receptivos ao receber as orientações e ficavam sempre atentos às informações repassadas. A dinâmica de trabalho durante o projeto possibilitou a promoção de um ambiente interativo e de trocas entre os participantes, representando um espaço de elaboração de novos saberes de forma compartilhada.

Segundo Hennington (2005), os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Essa relação acontece por meio da aproximação e da troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas, juntamente com o ensino e a pesquisa, e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidades e desejos.

Essas ações foram implementadas durante a execução do projeto e estão sendo supervisionadas de forma contínua pelo responsável técnico da instituição, de modo que os resultados obtidos se concretizem na mudança de hábitos dos manipuladores de alimentos e na conscientização do importante papel que desempenham para a manutenção da saúde e da qualidade de vida dos idosos atendidos.

A participação discente foi fundamental para a realização do projeto e execução de todas as atividades. A responsável pelo projeto foi uma aluna do segundo ano do curso de Engenharia de Alimentos, que fazia parte do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da UEMS, sob orientação de um professor do curso.

Considerações finais

De acordo com o objetivo proposto, pode-se afirmar que, no decorrer das atividades desenvolvidas no Lar Santo Antônio, ocorreu a construção de saberes a partir da troca de conhecimento com os manipuladores de alimentos, visando à melhoria na higiene da manipulação de alimentos para preparo das refeições aos idosos.

A melhoria da qualidade da higiene no preparo dos alimentos e das refeições oferecidas aos idosos do Lar foi observada ao longo da execução do projeto. Levando em consideração que a maioria dos idosos apresentam

algum tipo de problema de saúde, a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos é fundamental para que não ocorra agravamento desse quadro. De acordo com Rocha et al. (2018), a qualidade de vida do idoso não está relacionada apenas à ausência de problemas ou de doenças, mas, principalmente, ao modo como percebe e age no meio em que vive e aos conflitos que enfrenta no dia a dia, e diz respeito a um amplo conjunto de aspectos, como a alimentação.

Dessa forma, a metodologia utilizada e a implementação das ações educativas contribuíram para que os envolvidos no projeto pudessem atuar de maneira ativa. O discente pode aprimorar seu conhecimento teórico adquirido na universidade e colocá-lo em prática por meio da elaboração de material sobre Boas Práticas na manipulação de alimentos e dos Procedimentos Operacionais Padronizados, possibilitando uma formação mais experiente mediante as vivências do cotidiano. Os manipuladores da instituição puderam tirar dúvidas e relatar suas dificuldades do cotidiano.

Conclui-se que este projeto de extensão teve grande importância para a vida universitária dos extensionistas envolvidos, pois vivenciaram uma experiência multidisciplinar, que acrescentará em sua vida acadêmica e profissional. Essa vivência pode motivar a realização de novas ações de extensão com vistas à melhoria na qualidade da alimentação, principalmente em instituições que atendem a grupos vulneráveis. Para a instituição, a execução do projeto possibilitou uma reflexão sobre a importância da alimentação dos idosos, não apenas como meio de sobrevivência, mas também forma de amor e qualidade de vida. A mudança de hábitos por parte dos manipuladores foi percebida com grande avanço, reafirmando o cumprimento do objetivo proposto pelo projeto.

Agradecimento

À UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), através da Política Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), pela viabilização do projeto, e ao Lar Santo Antônio, por ter aceitado a execução deste trabalho na instituição.

Referências

- BAKER H. Nutrition in the elderly: An overview. **Geriatrics**, v. 62, n.7, p. 28-31, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº216, de 15 de setembro de 2004**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.
- CAMPOS, M. A. G. et al. Estado nutricional e fatores associados em idosos. **Revista de Associação Médica Brasileira**, v. 52, n. 4, p. 214-221, 2006.
- CAMPOS, M. T. F. S.; COELHO, A. I. M. **Alimentação saudável na terceira idade: estratégias úteis**. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 13 p.
- FERREIRA, A. C.; PAES, S. N. D.; NASCIMENTO, K. O. Aspectos higiênico-sanitários da cozinha de uma instituição de longa permanência para idosos. **Revista Nutrição Brasil**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 23-31, 2019.
- FIGUEIREDO, E. C.; VIEIRA, R. B.; FONSECA, K. Z. Um novo olhar sobre a capacitação de manipuladores de alimentos. **Revista Funec Científica-Nutrição**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 57-67, 2014.
- HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 1, 2005.
- LIMA, A. M. M.; SILVA, H. S.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface**, v. 12, n. 27, p. 795-807, 2008.
- LIMA, T. J. V. de et al. Humanização na atenção à saúde do idoso. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 866-877, 2010.
- MARUTTI, G.; ROSANELI, C. F.; MONTEIRO, A. R. G. Percepção dos comerciantes de alimentos sobre boas práticas de fabricação, numa feira-livre do município de Floresta. **Revista Higiene Alimentar**, v. 22, p. 166-167, 2008.
- MONTEIRO, M. A. M.; MAIA, I. C. M. P. Perfil alimentar de idosos em uma instituição de longa permanência de Belo Horizonte-MG. **Revista APS**, v. 18, n. 2, p. 199-204, 2015.
- PAN, M. et al. Molecular mechanisms for antiaging by natural dietary compounds. **Molecular Nutrition & Food Research**, v. 56, p. 88-115, 2012.

PEREIRA, A. M. et al. Apoio psicológico à terceira idade: suporte técnico a uma instituição de longa permanência de idosos de Catalão/GO. **Perspectivas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 81-100, 2017.

PERSCH, F. L. et al. Eficácia da implantação das boas práticas de manipulação de alimentos em uma instituição de longa permanência para idosos. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 27, 2020.

ROCHA, F. N.; BARTHOLO, M. E. C.; MARQUES, M. M. Educação, saúde e qualidade de vida na velhice: um projeto de extensão bem-sucedido. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 09-14, 2018.

SILVA, A. L. M. R. **A importância da alimentação no envelhecimento saudável e na longevidade**. Coimbra: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2013. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/33270/1/TRABALHO%20FINAL.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

SILVA, L. C. et al. Boas práticas na manipulação de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição. **Demetra**, v. 10, n. 4, p. 797-820, 2015.

SILVA, L. R. G. de et al. Análise comparativa entre o consumo alimentar de idosos hipertensos institucionalizados e as recomendações do plano dash. **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, v. 2, n.1, p. 1, 2015.

SILVA, S. M. R. **Importância da utilização das ferramentas de gestão da qualidade para a produção de alimentos seguros: análise de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) na Cidade de Belém/PA**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão de Empresas) – Escola de Ciências econômicas e das Organizações, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, Portugal, 2012.

TEO, C. R. P. A.; SABEDOT, F. R. B.; SCHAFER, E. Merendeiras como agentes de educação em saúde da comunidade escolar: potencialidades e limites. **Espaço para Saúde**, v. 11, n. 2, p. 11-20, 2010.

UNFPA. **Fecundidade e dinâmica da população brasileira**. Brasília, DF: UNFPA, 2018. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop_brasil_web.pdf. Acesso em: 09 maio 2020.

Recebido em: 26 de agosto de 2019.

Aprovado em: 21 de setembro de 2020.



REVISTA **BARBAQUÁ**

VOL. 3, N. 5
JAN.-JUN. 2019

ISSN: 2526-9461

1 Acadêmica de Ciências
Biológicas da UEMS - Unidade
Universitária de Mundo Novo.
E-mail: samarafernanda2110@
gmail.com

2 Acadêmica de Ciências
Biológicas da UEMS - Unidade
Universitária de Mundo Novo.
E-mail: elianevieira1997@
outlook.com

3 Acadêmica de Ciências
Biológicas da UEMS - Unidade
Universitária de Mundo Novo.
E-mail: derlis.cdn16@gmail.
com

4 Doutora em Tecnologia
Ambiental e Recursos Hídricos
pela Universidade de Brasília.
Docente da Universidade
Estadual de Mato Grosso do
Sul.
E-mail: alessan.rm@gmail.
com

Artigo

PLANTAS MEDICINAIS E AÇÕES DE EXTENSÃO: COMPARTILHANDO SABERES

*MEDICAL PLANTS AND EXTENSION
ACTIONS: SHARING KNOWLEDGES*

*PLANTAS MEDICINALES Y ACCIONES
DE EXTENSIÓN: COMPARTIENDO
CONOCIMIENTOS*

Samara Fernanda de Oliveira¹

Eliane Vieira²

Derlis Cruz do Nascimento³

Alessandra Ribeiro de Moraes⁴

Resumo

São chamadas plantas medicinais aquelas utilizadas para fins terapêuticos, sendo seu emprego uma prática comum na medicina popular. Considerando que o conhecimento tradicional a respeito das plantas medicinais deve ser valorizado e que há um potencial de uso de plantas ainda não investigadas pela ciência, torna-se relevante o desenvolvimento de atividades que busquem difundir o tema, garantindo o emprego adequado das plantas com finalidade preventiva ou curativa. Assim, foram executados três projetos de extensão por acadêmicos dos cursos de ciências biológicas e tecnologia em gestão ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Mundo Novo (UEMS/MN), entre os anos de 2017 e 2019. O público-alvo dos projetos foi constituído por agentes de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF), alunos do sétimo ano do ensino fundamental e reeducandos que cumpram medidas socioeducativas na UEMS/MN. Foram realizadas oficinas didáticas que propiciaram, além da abordagem teórica do conteúdo, a práti-

ca por meio de contato com as plantas, tanto no laboratório quanto no horto da referida instituição. Constatou-se que, de forma geral, os participantes conhecem apenas as plantas mais consagradas na medicina popular, como, por exemplo, hortelã e erva cidreira, mas fazem pouco uso das mesmas e não se atentam à correta identificação ou ao emprego adequado. Dessa forma, ações utilizando as plantas mais frequentes na região e reconhecidas pela ANVISA poderão contribuir para o resgate de práticas tradicionais como elementos para a promoção da saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Biodiversidade. Oficinas didáticas. Agentes de saúde. Educação básica. Tecnologias sociais.

Abstract

Medicinal plants are used for therapeutic purposes, and the use of which is a common practice in popular medicine. Taking into account that traditional knowledge about medicinal plants should be valued and there is a potential for their use not yet investigated by science, it becomes relevant the development of activities that seek to spread the theme, assuring a safe use of plants with preventive or curative purposes. Thus, three academic extension projects of the Biological Sciences and Technology in Environmental Management courses of the State University of Mato Grosso do Sul / University Unit of Mundo Novo (UEMS MN) were carried out between the years 2017 and 2019. The target audience was consisted by health agents from the Family Health Strategy (ESF), 7th grade students of elementary school and reeducating who fulfill socio-educational measures at UEMS/MN. Didactic workshops were held that provide, in addition to the theoretical approach to the content, a practice through contact with plants, both in the laboratory and in the garden of the educational institution. It was found that, in general, participants only know the most established plants in popular medicine, such as mint and lemongrass, but don't use them often and are not aware of the correct identification or proper use. Thus, actions using the most frequent plants in the region, and recognized by ANVISA, might contribute to the rescue of traditional practices, as elements for the promotion of health and well-being.

Keywords: Biodiversity. Workshop. Health agents. Elementary education. Social Technologies.

Resumen

Las plantas medicinales son aquellas que se utilizan con fines terapéuticos, y su uso es una práctica habitual en la medicina popular. Considerando que los conocimientos tradicionales sobre plantas medicinales deben ser valorados y que existe un potencial para el uso de plantas aún no investigado por la ciencia, es relevante desarrollar actividades que busquen difundir el tema, asegurando el uso adecuado de las plantas con fines preventivos o curativo. Así, tres proyectos de extensión fueron realizados por académicos de los cursos de ciencias biológicas y tecnología en gestión ambiental de la Universidad Estadual de Mato Grosso do Sul / Unidad Universitaria de Mundo Novo (UEMS / MN), entre los años 2017 y 2019. El target de los proyectos estuvo conformado por agentes de salud del Programa Salud de la Familia (PSF), estudiantes de séptimo año de primaria y personas reeducadas que cumplen con las medidas socioeducativas en la UEMS / MN. Se realizaron talleres didácticos que brindaron, además del acercamiento teórico al contenido, la práctica a través del contacto con las plantas, tanto en el -laboratorio como en el jardín de esa institución. Se constató que, en general, los participantes conocen solo las plantas más consolidadas en la medicina popular, como la menta y el limoncillo, pero hacen poco uso de ellas y no prestan atención a la correcta identificación o uso adecuado. De esta manera, acciones que utilicen las plantas más frecuentes en la región y reconocidas por ANVISA pueden contribuir al rescate de las prácticas tradicionales como elementos para la promoción de la salud y el bienestar.

Palabras clave: Biodiversidad. Talleres didácticos. Trabajadores de la salud. Educación básica. Tecnologías sociales.

Introdução

A utilização de plantas para o tratamento ou prevenção de enfermidades está presente, na História, desde os primórdios. Os europeus que passaram a viver no Brasil absorveram dos indígenas os conhecimentos acerca das plantas medicinais que eram transmitidos e aprimorados de geração em geração (LORENZI; MATOS, 2008).

Além da biodiversidade, destaca-se, também, a rica sociodiversidade brasileira compreendida pelos povos indígenas e comunidades tradicionais, conforme Medeiros e Crisóstimo (2013). De acordo com as autoras, tais comunidades são fontes de um acúmulo secular de conhecimentos empíricos transmitidos através dos tempos, tornando o emprego das mesmas uma prática comum na medicina popular.

Leal *et al.* (2016, p. 19) explicam que

A medicina popular, rica em “mitos” e “magias” procurou ao longo dos tempos solucionar os males que afligiam a humanidade desde os aspectos físicos até os espirituais. Para tal, se beneficiou das relações estabelecidas com a natureza e foram as plantas os seus primeiros remédios.

A Resolução nº 26/14 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define planta medicinal como o vegetal que possui finalidades terapêuticas, pois as substâncias presentes em sua matéria-prima agem em conjunto para promover a finalidade medicinal, sendo esse conjunto denominado fitocomplexo. O fitoterápico é a utilização do fitocomplexo em sua forma natural, utilizando-se a planta ou seus derivados, pois, quando se envolve o isolamento de apenas uma ou poucas substâncias com um objetivo específico, já pode ser considerado um fitofármaco.

A fitoterapia configura-se como uma prática integrativa e complementar à saúde, enquadrada no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2018).

As plantas medicinais e seus preparados estão entre os principais recursos terapêuticos utilizados pela população brasileira no cuidado à saúde, seja na medicina tradicional, seja na popular ou nos programas públicos de fitoterapia no SUS (CEOLIN *et al.*, 2017). Os autores (CEOLIN *et al.*, 2017, p. 79) consideram que,

Com a demanda pela interação entre diferentes culturas de cuidado, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde construam estes conhecimentos em relação às plantas medicinais durante sua formação acadêmica e na educação permanente, com a finalidade de conhecer, interpretar e interagir com a população na busca de soluções congruentes com seus valores, crenças e necessidades de saúde.

O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos estabelece ações para promover a melhoria do acesso da população aos medicamentos, à inclusão social e regional, ao desenvolvimento industrial e tecnológico, além do uso sustentável da biodiversidade brasileira e da valorização, valorização e preservação do conhecimento tradicional associado às comunidades tradicionais e indígenas (BRASIL, 2016). Dentre as diretrizes do referido programa, destacam-se a formação técnico-científica e a capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e inovação em plantas medicinais e em fitoterápicos.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, a saúde é considerada um tema transversal na educação básica. A educação e a saúde estão intimamente relacionadas, sendo a educação para a saúde resultante

da confluência desses dois fenômenos. Logo, a escola é considerada uma instituição com potencial de se transformar em um espaço genuíno de promoção da saúde (BRASIL, 1998, p. 259).

De acordo com Mera *et al.* (2018), a temática das plantas medicinais pode ser usada para sensibilizar quanto à redução da diversidade da flora, além de ligar o saber científico ao saber empírico. Os referidos autores (MERA *et al.*, 2018, p. 71) complementam, ainda, que:

Preservar o conhecimento tradicional significa contribuir muito no processo de resgate e transmissão de conhecimentos para futuras gerações, fazendo com que estes saberes sejam repassados, evitando assim a possibilidade da perda gradual de sua expressão e assegurando, portanto, sua manutenção.

As plantas medicinais podem ser empregadas como tema gerador e integrador na educação ambiental, e as escolas podem agir como mediadoras no resgate do conhecimento sobre plantas medicinais (SANTOS; IORI, 2017; TIBOLLA; NACTIGALL, 2015). O resgate do saber popular, no que se refere ao uso das plantas medicinais, proporcionou alternativas que atuaram como facilitadoras da aprendizagem (LEAL *et al.*, 2016).

Abordar a saúde como tema transversal no currículo torna a escola formadora de protagonistas que sejam capazes de participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva, e de valorizá-la como direito e responsabilidade social. A ação terapêutica das plantas medicinais despertou o interesse de alunos do ensino médio, sendo a educação em saúde um fator de promoção, proteção à saúde e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania, ou seja, contribuindo para o enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) (LOPES *et al.*, 2017).

Ao contrário da crença popular de que “se é natural, não faz mal”, as plantas medicinais podem, eventualmente, causar reações adversas quando utilizadas de forma incorreta, podendo agravar a situação da enfermidade ou causar prejuízos ao organismo, o que reforça a necessidade de informações seguras sobre as plantas (RUPPELT *et al.*, 2015; ZONETTI *et al.*, 2019).

Santos e Iori (2017) comentam que, apesar da biodiversidade encontrada no Brasil, os estudos realizados com plantas medicinais nativas ainda são incipientes, tornando escassas as informações sobre utilização, formas de cultivo, composição química e bioatividade. Considerando que a utilização de plantas com finalidades terapêuticas faz parte da história da humanidade, que o conhecimento tradicional deve ser valorizado e que há um potencial de uso de plantas ainda não investigadas pela ciência, torna-se relevante o desenvolvimento de atividades que busquem difundir o tema, garantindo o emprego adequado das plantas com finalidade preventiva ou

curativa. Como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Mundo Novo (UEMS/MN) dispõe de um horto de plantas medicinais e oferece os cursos de graduação em ciências biológicas (licenciatura) e tecnologia em gestão ambiental, a realização de atividades de extensão sobre o tema constitui-se uma oportunidade para a troca de conhecimentos entre a sociedade e a universidade.

Método

As ações de extensão sobre o tema “plantas medicinais” realizadas na UEMS/MN foram desenvolvidas por meio de projetos do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), conforme relacionado na Tabela 1, e da atividade “Divulgando os benefícios da utilização de plantas medicinais”¹. Todas as ações foram realizadas no município de Mundo Novo/MS e encontram-se descritas a seguir.

Tabela 1 – Relação dos projetos de extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) sobre o tema “plantas medicinais” realizadas na UEMS/MN

TÍTULO	PÚBLICO-ALVO	PERÍODO
Criação e manejo de horto de plantas medicinais para ações educativas e benefícios à comunidade local ²	Agentes de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) dos bairros Universitário/Vila Nova e Itaipu.	2017-2018
Ações educativas utilizando plantas medicinais para os alunos das séries finais do ensino fundamental ³	Alunos do 7º ano da Escola Estadual Professora Terezinha dos Santos Mendonça.	2018-2019
Ações educativas utilizando plantas medicinais reconhecidas pelo SUS ⁴	Reeducandos que cumprem medidas socioeducativas na UEMS/MN	2018-2019

Fonte: elaborada pelo autor.

¹ A referida ação fez parte do projeto de extensão “Divulgação dos cursos da UEMS de Mundo Novo”, que está em desenvolvimento, sob a coordenação da docente Selene Cristina de Pierri Castilho, conforme Edital N° 001/2019 – DEX/PROEC/UEMS.

² Projeto desenvolvido por Eliane Vieira, registrado no SIGPROJ número 266526.1435.255032.02042017. Edital 005/2017-PIBEX-DEX-PROEC-UEMS.

³ Projeto desenvolvido por Samara Fernanda de Oliveira. Relatório final cadastrado no SIGPROJ número 108582.332332.1667.328169.23072019. Edital 005-2018-PIBEX – PROEC-UEMS.

⁴ Projeto desenvolvido por Derlis Cruz do Nascimento. Relatório final cadastrado no SIGPROJ número 108581.332335.1667.331632.12082019. Edital 005-2018-PIBEX – PROEC-UEMS.

1. Projeto “Criação e manejo de horto de plantas medicinais para ações educativas e benefícios à comunidade local”:

Inicialmente, foi necessário realizar a manutenção dos 10 canteiros que compõem o horto da UEMS/MN, por meio de poda e capina, além do controle de organismos que estavam infestando as plantas. Concomitantemente às podas, houve a produção de mudas, a confecção de exsicatas das plantas medicinais e a produção de sachês (sacos plásticos com amostras de plantas secas). As mudas foram entregues aos participantes das oficinas didáticas (descritas a seguir), as exsicatas estão acondicionadas no Laboratório de Botânica da UEMS/MN e os sachês foram distribuídos aos participantes da Semana Acadêmica da UEMS/MN de 2017.

As oficinas didáticas foram realizadas com os agentes de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) dos bairros Universitário/Vila Nova e Itaipu, nos meses de março e julho de 2018. O total de participantes das oficinas foi de 24 pessoas, entre médicos, farmacêuticos, atendentes e agentes de saúde. Cada oficina teve duração de quatro horas, compreendendo a aplicação de um questionário, o desenvolvimento da parte teórica e o encerramento com a atividade prática no Horto de Plantas Medicinais da UEMS/MN.

Em julho de 2018, uma palestra foi ministrada à comunidade atendida pelo ESF Vila Nova/Universitário sobre o tema específico “Uso de plantas medicinais no controle da diabetes e hipertensão”, a convite da direção do ESF. Ao final da palestra, que foi dada para um público de 18 pessoas, foram distribuídas mudas de algumas das plantas apresentadas.

2. Projeto “Ações educativas utilizando plantas medicinais para os alunos das séries finais do ensino fundamental”:

Foram realizadas duas oficinas didáticas na escola estadual Professora Terezinha dos Santos Mendonça durante o mês de junho de 2019. A primeira oficina consistiu na introdução ao tema plantas medicinais, enquanto a segunda abordou os tópicos biodiversidade e espécies cultivadas no Horto de Plantas Medicinais da UEMS/MN, além da aplicação de um questionário para fixação do conteúdo abordado. Pelo fato de o público-alvo se constituir por alunos do sétimo ano e para evitar o deslocamento dos mesmos, as oficinas foram realizadas durante as aulas de ciências no período matutino.

Para as oficinas (Figura 1A), foi empregada a metodologia expositiva dialogada, sendo utilizados, como recursos didáticos, *datashow*, *banner*, material biológico e um jogo (Figura 1B) confeccionado a partir da reutilização de um calendário sobre o tema. Os recursos didáticos preparados para a oficina adotaram como exemplos, predominantemente, espécies presentes

no horto da UEMS/MN.



A)



B)

Figura 1 – Oficina didática realizada na escola estadual Profª Terezinha dos S. Mendonça com alunos do sétimo ano matutino. A) Atividade teórica em sala de aula. B) Jogo de cartas confeccionado a partir da reutilização de um calendário sobre o tema

Fonte: autoria própria.

3. Projeto “Ações educativas utilizando plantas medicinais reconhecidas pelo SUS”:

O público-alvo desse projeto foi constituído por reeducandos que cumprem medidas socioeducativas prestando serviços comunitários⁵ na UEMS/MN. Além de 12 reeducandos, participaram, também, uma aluna do curso de ciências biológicas e dois policiais militares do município. A oficina foi realizada em julho de 2019, com duração de quatro horas.

Para a fundamentação teórica das atividades, realizou-se uma revisão bibliográfica, destacando os cuidados recomendados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Em seguida, foram feitas visitas ao Horto de Plantas Medicinais da UEMS/MN a fim de verificar a disponibilidade e as condições das plantas do horto que seriam utilizadas na oficina.

Para a apresentação do conteúdo, foram preparados *slides* abordando os conceitos científicos sobre plantas medicinais. O conteúdo foi selecionado de forma a garantir uma apresentação clara e simplificada, considerando o perfil do público-alvo, composto por pessoas com diferentes níveis de escolaridade. Além disso, também foram selecionados materiais biológicos, tais como folhas e flores, para visualização de características anatômicas e morfológicas das plantas medicinais utilizando microscópicos e lupa no laboratório da UEMS/MN (Figura 2).

⁵ Parceria desenvolvida entre a UEMS/MN e o Poder Judiciário - 1ª vara – Mundo Novo/MS



Figura 2 – Participantes da oficina didática observam material biológico diverso no laboratório da UEMS/MN

Fonte: autoria própria.

4. Ação “Divulgando os benefícios da utilização de plantas medicinais”:

A ação ocorreu por solicitação da Secretaria de Saúde de Japorã/MS com o intuito de contribuir para a capacitação de seus agentes de saúde em relação ao tema “plantas medicinais”. Inicialmente, houve uma reunião com a equipe da referida secretaria para ajustar os detalhes da programação da ação. Na ocasião, foi destacado que mais de 60% da população do município é composta por indígenas da etnia Guarani Kaiowá e, portanto, seria importante convidar as lideranças indígenas para a atividade.

A realização da ação se deu por meio de uma oficina realizada para um público de 25 pessoas em setembro de 2019 na UEMS/MN. A oficina seguiu programação semelhante à do projeto “Criação e manejo de horto de plantas medicinais para ações educativas e benefícios à comunidade local”, já que o público-alvo era composto por agentes de saúde municipais. Dessa maneira, inicialmente, foi aplicado o questionário investigativo para, em seguida, desenvolver o conteúdo teórico e prático.

Resultados

1. Projeto “Criação e manejo de horto de plantas medicinais para ações educativas e benefícios à comunidade local”:

Primeiramente, foi aplicado um questionário para identificar o conhecimento prévio dos participantes acerca do tema “plantas medicinais”. Após a análise das respostas, foi possível constatar que, apesar da formação na área da saúde, o conhecimento sobre os cuidados com a identificação e a utilização correta das plantas era rudimentar. Quanto ao uso, verificou-se

que foram indicadas várias plantas, sobressaindo-se a hortelã (*Mentha spp*) e a cidreira (*Lippia alba*) para alívio de sintomas como resfriados e cólicas, além do boldo (*Plectranthus barbatus*) para problemas gastrointestinais.

O conteúdo da parte teórica, abordado por meio de exposição dialogada, versou sobre o histórico e os benefícios da utilização das plantas medicinais, a conceituação de princípios ativos, noções básicas de morfologia, fisiologia e sistemática vegetal de plantas com ação terapêutica, e as principais formas de cultivo, propagação e manejo de plantas medicinais. Em seguida, foram distribuídos resumos de trabalhos científicos sobre plantas medicinais utilizadas pela saúde pública, a fim de que o grupo fizesse uma discussão fundamentada e pudesse vislumbrar possibilidades em sua realidade a partir da experiência de outros profissionais.

A parte prática da oficina foi realizada no laboratório da UEMS/MN e compreendeu a observação de materiais biológicos, tais como rizomas, folhas e inflorescências, tanto em lupa quanto em microscópio. Também foram disponibilizados livros referentes ao tema para consulta. Posteriormente, os participantes visitaram o Horto das Plantas Medicinais e puderam reconhecer algumas plantas abordadas na parte teórica da ação (Figura 3).



Figura 3 – Agentes de saúde da ESF Vila Nova/Universitário no Horto de Plantas Medicinais da UEMS/MN

Fonte: autoria própria.

No decorrer das oficinas, foi possível constatar que o conhecimento dos participantes sobre o tema é limitado, principalmente, ao uso de plantas tradicionais ou de uso comum. Entretanto, os mesmos ressaltaram a importância do tema e a necessidade de capacitação para que possam transmitir tais conhecimentos à população de forma segura.

A palestra “Uso de plantas medicinais no controle da diabetes e hipertensão” despertou o interesse do público presente, que pode relacionar

plantas consideradas comuns com atividades terapêuticas, sobretudo a carqueja (*Baccharis trimera*) e o alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Após a palestra, o público teve a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre plantas medicinais com a ministrante e os agentes de saúde, o que proporcionou um compartilhamento de saberes (Figura 4).



Figura 4 – Participantes da palestra compartilham saberes com a ministrante e os agentes de saúde da ESF Vila Nova/Universitário em Mundo Novo/MS

Fonte: autoria própria.

2. Projeto “Ações educativas utilizando plantas medicinais para os alunos das séries finais do ensino fundamental”:

A média obtida pelos alunos na avaliação sobre o conteúdo abordado foi em torno de 60%. Considerando que o questionário abordava tópicos como conceituação e identificação de plantas medicinais, colheita e armazenamento, é possível inferir que o resultado alcançado com a oficina foi satisfatório.

Durante a realização das oficinas, foi possível observar que o tema era atrativo, pois os alunos participaram ativamente fazendo comentários sobre a utilização por eles ou por familiares, principalmente em relação às plantas cujos nomes populares remetem a remédios populares (penicilina – *Alternanthera brasiliana*, mertiolate – *Jatropha multifida*) ou às plantas usadas como condimentos (urucum – *Bixa orellana*, hortelã – *Mentha spp*).

3. Projeto “Ações educativas utilizando plantas medicinais reconhecidas pelo SUS”:

A oficina didática iniciou-se com a aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento prévio do público-alvo. A análise do questionário revelou que os participantes demonstraram conhecimento básico sobre o tema, citando, como plantas medicinais, o burrito (*Lippia polystachya*), o boldo (*Plectranthus barbatus*), a arruda (*Ruta graveolens*), entre outras. Po-

rém, foi possível verificar que os cuidados na utilização não são tomados como deveriam ser, pois alguns afirmaram não se certificar da correta identificação das plantas ou consumir chás preparados há vários dias.

No decorrer da oficina, foi possível esclarecer sobre a importância da identificação das plantas e de aspectos morfológicos para a utilização segura do vegetal, ressaltando os cuidados que devem ser tomados para evitar efeitos indesejados no organismo. A visita ao horto (Figura 5) permitiu que os participantes visualizassem, além das plantas mencionadas na oficina, outras que compõem os canteiros, identificando características morfológicas e o odor exalado pelo vegetal.



Figura 5 – Participantes da oficina no Horto de Plantas Medicinais da UEMS/MN

Fonte: autoria própria.

Durante a oficina, foi servido um chá composto por folhas de erva-cidreira (*Lippia alba*) e carqueja (*Baccharis crispa*), possibilitando apresentar aos participantes uma das diversas formas de utilização das plantas medicinais, a decocção. Além do preparo de chás, também foram abordados os processos de maceração e de produção de cataplasma, tinturas, xaropes e pomadas, com o intuito de ilustrar as diferentes formas de utilização das plantas, procurando destacar que a escolha de tais processos está relacionada aos benefícios desejados e às características das plantas. Para ilustrar a importância das plantas medicinais na cultura popular, a música “Alecrim dourado”, uma canção folclórica popular, foi cantada e executada com viola caipira, o que propiciou momentos de descontração entre os participantes.

4. Ação “Divulgando os benefícios da utilização de plantas medicinais”:

O público da ação foi composto por agentes de saúde dos distritos e da aldeia indígena do município de Japorã – MS, destacando-se a participa-

ção do capitão da aldeia e de outros indígenas que puderam compartilhar sua experiência a respeito de plantas medicinais (Figura 6).



Figura 6 – Representantes indígenas da Aldeia Porto Lindo (Japorã – MS) compartilhando saberes sobre plantas medicinais durante a oficina

Fonte: autoria própria.

Na ocasião, o capitão doou uma muda de *crajiuru* (*Arrabidaea chica*), planta com ação cicatrizante, anti-inflamatória e antioxidante (CHAGAS, 2016). Ao final da oficina, os participantes visitaram o Horto de Plantas Medicinais da UEMS/MN e levaram alguns exemplares das plantas para produzir mudas (Figura 7).



Figura 7 - Visita ao Horto de Plantas Medicinais da UEMS/MN

Fonte: autoria própria.

Discussão

Os resultados reforçam a importância das plantas medicinais para o desenvolvimento de ações empreendidas pela universidade a fim de divulgar os benefícios de sua utilização, bem como os riscos do uso inadequado, além de compartilhar saberes do conhecimento popular e contribuir para conservação da biodiversidade brasileira.

Em relação aos profissionais da saúde, apesar da formação específica na área, os resultados revelam o emprego de plantas medicinais consagradas pelo conhecimento popular e o interesse em aprofundar tais conhecimentos com o objetivo de atender à população de maneira adequada no que se refere ao emprego das plantas. Porém, como constatado por Vieira *et al.* (2018), cuidados como a identificação e a correta utilização das plantas são rudimentares, mesmo entre esses profissionais.

A necessidade de capacitação dos profissionais da saúde para o uso e o manejo das plantas medicinais é destacada por Costa *et al.* (2017), pois o emprego de plantas com finalidade terapêutica ocorre, na maioria das vezes, sem o conhecimento pleno, por parte dos usuários, a respeito da toxicidade e da ação terapêutica. Os autores alertam, ainda, que a forma de utilização dessas plantas é importante não somente para garantir a presença do princípio ativo, mas também para a certificação de baixa toxicidade.

Os resultados alcançados também coadunam com o verificado por Ceolin *et al.* (2017), que constataram um distanciamento dos profissionais da saúde em relação às terapias complementares durante suas formações acadêmicas, motivo pelo qual essas terapias não fazem parte do cotidiano de seus trabalhos com a comunidade. Como as plantas medicinais integram valores, crenças e saberes em saúde de grande parte da população, esse conhecimento deveria estar presente na formação dos profissionais, tanto na perspectiva terapêutica quanto na sociocultural (CEOLIN *et al.*, 2017).

Desse modo, os autores ressaltam a importância de esses profissionais conhecerem as boas práticas de cultivo e preparação das plantas, identificando-as corretamente. Como existem diferentes espécies de plantas que recebem o mesmo nome popular, equívocos no uso podem ocorrer, gerando reações adversas, intoxicações ou interação com alguns medicamentos (CEOLIN *et al.*, 2017). Para os autores, é essencial que se desconstrua a ideia de que, por ser natural, a terapia com plantas não traz prejuízos à saúde e não carece de instruções.

Ao se considerar alunos do ensino fundamental como um dos públicos-alvos das ações de extensão sobre plantas medicinais e a preocupação em compartilhar o conteúdo por meio de recursos que os atráíssem para o tema, como *banner*, jogos didáticos e aula prática, os resultados vão ao encontro do que Zonetti *et al.* (2019) relatam afirmando que atividades diversificadas e lúdicas motivam a participação de crianças, uma vez que tornam o conhecimento científico curioso e instigante.

A diversificação de recursos e a abordagem interdisciplinar em ações sobre plantas medicinais são destacadas por Costa e Marinho (2013), que sugerem, também, a elaboração de livros e cartilhas ilustradas, a utilização de jogos pedagógicos, o preparo de lâminas histológicas, a confecção de exsicatas, a construção de canteiros de plantas medicinais e a realização de palestras com pessoas da comunidade que detenham conhecimento sobre as plantas.

Embora os alunos envolvidos na presente ação não tenham visitado o Horto de Plantas Medicinais, devido à dificuldade de locomoção da escola até a universidade, exemplares de plantas presentes no horto foram demonstrados durante a oficina, o que, certamente, contribuiu para o desempenho satisfatório na avaliação realizada com eles. Esse resultado confirma o que propõem Locateli *et al.* (2015) quando reconhecem o emprego de uma horta medicinal como recurso didático eficaz no processo de ensino-aprendizagem de botânica e de ciências.

O emprego, nas atividades das oficinas, de plantas medicinais mais familiares aos alunos proporcionou uma maior interação entre os ministrantes e o público-alvo. Esse resultado também encontra respaldo em Locateli *et al.* (2015), haja vista que os autores comentam o fato de o tema apresentar sentido ao cotidiano dos alunos investigados, pois fazia parte de sua realidade.

Santos e Iori (2017) afirmam que o uso de questionários permite resgatar o conhecimento transmitido de geração à geração sobre o uso das plantas com propriedades medicinais, além de promover o respeito à cultura popular brasileira e à valorização das plantas. Melo *et al.* (2016) utilizaram plantas comumente conhecidas, como o boldo-do-Chile (*Peumus boldus*), a erva-doce (*Pimpinella anisum*) e a hortelã peluda (*Mentha spicata*), como tema gerador de ensino e aprendizagem, tendo possibilitado uma experiência diferenciada na abordagem de conteúdos. Além disso, os autores destacam:

Por meio do conhecimento de plantas medicinais o aluno também é estimulado a refletir sobre a importância da manutenção da biodiversidade brasileira ao entender que um dos benefícios à humanidade é ser a base para a fabricação de diversos fármacos. Além disso, deve-se considerar a importância da fitoterapia de base científica na medicina atual e que este tipo de terapia no Brasil é uma prática reconhecida e recomendada pelo Ministério da Saúde. (MELO *et al.*, 2016, p. 152).

Ampliar o público-alvo das ações relacionadas às plantas medicinais possibilitou um alcance diversificado quanto aos diferentes saberes, por condições culturais distintas. Zonetti *et al.* (2019) ressaltam a importância

de abordar o conteúdo de forma interdisciplinar para que o conhecimento possa ser aprendido abrangendo um espectro amplo de áreas relacionadas, permitindo ao indivíduo o melhor entendimento do meio no qual está inserido.

A necessidade de orientar a população por meio de programas de educação sobre os efeitos tóxicos e indesejáveis provenientes do uso inadequado das plantas medicinais é destacada por Leal *et al.* (2016). Os autores verificaram que o conhecimento sobre as propriedades terapêuticas das plantas diminuía à medida que aumentava o nível de escolarização dos familiares dos alunos. Com relação às ideias dos mesmos sobre a utilização/reconhecimento das plantas e aspectos vinculados à saúde, os autores destacam o quão importante é a valorização do saber popular pela escola.

No decorrer das oficinas, foi observado que o conhecimento prévio dos alunos sobre plantas medicinais é advindo, principalmente, de seus familiares; sendo assim, esses relatos coadunam com as reflexões de Tibolla e Nactigall (2015). Os autores apontam a relevância dos familiares como fonte de conhecimento sobre as plantas medicinais, ao constatarem que 72,9% dos alunos para os quais desenvolveram palestras e fizeram uma horta escolar de plantas medicinais e aromáticas afirmaram terem aprendido com os avós e com os pais. Entretanto, os autores destacam o equívoco de 68,7% dos entrevistados, que declararam usar as plantas medicinais no tratamento de doenças pelo fato de elas não causarem problemas à saúde. Alertam os autores que as plantas medicinais causam problemas à saúde se não forem usadas de forma adequada e nas dosagens seguras.

O reconhecimento dos familiares como detentores de um rico conhecimento também foi verificado por Mera *et al.* (2018). Entretanto, os autores constataram que ocorre um desinteresse entre os jovens das comunidades tradicionais em assimilar ou transmitir o conhecimento sobre plantas medicinais a futuras gerações.

Com base no que foi desenvolvido nas ações, percebe-se a importância de divulgar informações científicas para a sociedade em relação às plantas medicinais, abrangendo a identificação correta, a forma adequada de preparo e a utilização de forma segura. Recomenda-se o desenvolvimento de ações semelhantes, buscando contemplar as plantas de ocorrência mais frequente na região que são reconhecidas pela ANVISA, visto que a difusão do tema poderá contribuir, sobremaneira, para o emprego terapêutico de baixo custo e de fácil acesso das plantas medicinais por meio de seu cultivo, promovendo o resgate, o reconhecimento e a valorização das práticas tradicionais como elementos para a promoção da saúde e do bem-estar.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos docentes Natália H. S. Carnevali (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) e Jean Sérgio Rosset (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) pelos trabalhos pioneiros no Horto de Plantas Medicinais da UEMS/MN, ao biólogo Douglas C. Batista e aos reeducandos pela disposição e dedicação na manutenção do horto, à professora Josiane Westemaier Lusvarghi da escola estadual Prof.^a Terezinha dos Santos Mendonça de Mundo Novo/MS por disponibilizar as aulas de ciências para a realização das atividades, ao Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul - 1ª Vara da Comarca de Mundo Novo (Execução Penal) na pessoa dos Excelentíssimos Juízes Eduardo Floriano Almeida e Guilherme Henrique Berto de Almada e aos consultores *ad hoc* pela cuidadosa revisão do texto.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Nº 26, de 13 de maio de 2014.** Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Brasília, DF: ANVISA, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 01 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático:** práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília, DE: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>. Acesso em: 01 maio 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 190 p.

CEOLIN, T.; CEOLIN, S.; BONOW, C. T.; VARGAS, N. S. C.; MINUTO, J. C.; LOPES, C. V. Contribuições do curso de plantas medicinais realizado por uma instituição de ensino do sul do Brasil. **Revista Ciência em Extensão**, v.13, n.4, p.77-90, 2017.

CHAGAS, M. S. S. **Potencial terapêutico da espécie vegetal *Arrabidaea chica* Verlot.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

COSTA, J. C.; MARINHO, M. G. V. Utilização de plantas medicinais como recurso didático para o ensino de ciências e biologia. ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UFCCG, 4., 2013, Sumé. **Anais** [...]. Sumé, PB: UFCCG, 2013.

COSTA, J. W.; FERREIRA, K. C. M. A.; MOUTINHO, N. F.; BEZERRA, T. S.; NUNES, V. M. A. A fitoterapia no contexto da atenção básica. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 8, n. 2, 2017.

LEAL, K. M.; AYRES, A. C. B. M.; SANTOS, M. G. Interagindo plantas medicinais e corpo humano no ensino fundamental. **Revista Práxis**, v. 8, n. 16, 2016.

LOCATELI, B. T.; KOVALSKI, M. L.; CUTCHAM, T. Horta medicinal como recurso didático para o ensino de ciências. CONGRESSO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UTFPR-DV, 3., 2015, Dois Vizinhos. **Anais** [...]. Dois Vizinhos, PR: UTFPR, 2015.

LOPES, G.; ALVES, M. J. Q.; DINIZ, R. E. S. Estudo exploratório no ensino médio com abordagem voltada para A saúde, pressão alta e plantas medicinais. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 4, p. 33-42, 2017.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. M. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MEDEIROS, E. T. O.; CRISÓSTIMO, A. L. A importância da aprendizagem das plantas medicinais no ensino da botânica. *In*: MEDEIROS, E. T. O.; CRISÓSTIMO, A. L. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná: Cadernos PDE, 2013.

MELO, M. M. R.; VIEIRA, J. M.; BRAGA, O. C. Da xícara ao becker: plantas medicinais como recurso didático no ensino de química. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 6, n. 2, 2016.

MERA, J. C. E.; ROSAS, L. V.; LIMA, R. A.; PANTOJA, T. M. A. Conhecimento, percepção e ensino sobre plantas medicinais em duas escolas públicas no município de Benjamin Constant – AM. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 2, 2018.

RUPPELT, B. M.; KOZERA, C.; ZONETTI, P. C.; PAULERT, R.; STEFANELLO, S. **Plantas medicinais**. Curitiba: UFPR, 2015.

SANTOS, M. F.; IORI, P. Plantas medicinais na introdução da educação ambiental na escola: uma revisão. **Conexão Ci**, v. 12, n. 2, p. 132-138, 2017.

TIBOLLA, S. S.; NICTIGALL, G. R. Horta escolar de plantas medicinais e aromáticas. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, n. 3, 2015.

VIEIRA, E.; MORAES, A. R.; CARNEVALI, N. H. S.; LEITE, A. B. Instalação e manejo de horto de plantas medicinais para ações educativas e benefícios à comunidade local. WORKSHOP DE PLANTAS MEDICINAIS, 19., e EMPÓRIO DA AGRICULTURA FAMILIAR, 9., 2018, Dourados. **Resumos**. Dourados, MS: UEMS, 2018.

ZONETTI, P. C.; KOZERA, C.; PAULERT, R.; STEFANELLO, S.; RUPPELT, B. M. Crianças e plantas medicinais: o conhecimento por meio de atividades lúdicas. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 1, p. 63-76, 2019.

Recebido em: 31 de março de 2020.

Aprovado em: 20 de novembro de 2020.

1 Mestranda em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola. Especialização em Gestão Tributária e Perícia Contábil pela UFMT. Bacharel em Ciências Contábeis pela UNEMAT.

E-mail: beh_carneiro@hotmail.com

2 Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC. Bacharel em Ciências Contábeis pela UNEMAT. Professora adjunta na UNEMAT - Campus de Tangará da Serra-MT.

E-mail: cleci@unemat.br

3 Mestra em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola (2017). Professora efetiva na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus Tangará da Serra-MT.

E-mail: josiane.santos@unemat.br

4 Doutor em Ciências Empresariais pela UJAEN - Espanha e Universidade Autônoma de Assunção - UAA. Professor titular da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

E-mail: magnoalves@unemat.br

Artigo

PLANTE UMA ÁRVORE E TENHA UMA SOMBRA AMIGA

PLANT A TREE AND HAVE A FRIENDLY SHADOW

PLANTAR UN ÁRBOL Y TENER UNA SOMBRA AMIGA

Bethânia Batista Carneiro da Silva¹

Cleci Grzebieluckas²

Josiane Silva Costa dos Santos³

Magno Alves Ribeiro⁴

Resumo

Quando se está sob um sol escaldante, quem não procura uma sombra para estacionar o veículo ou um lugar para descansar embaixo de uma árvore? Além disso, todos gostam de apanhar frutos da própria árvore para comer, ou não? Então, por que não plantar? O objetivo deste trabalho é expor as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Plante uma árvore e tenha uma sombra amiga”. A área abrangida pelo projeto foi o entorno do campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) de Tangará da Serra – MT, o bairro Buritis e o Córrego Palmital. O projeto contou com parceria da prefeitura, por intermédio da Secretaria de Meio Ambiente, na aquisição de mudas e maquinários para a limpeza da área. O plantio das mudas foi realizado por professores da universidade, em sua maioria, contadores, alunos, moradores e produtores do entorno do Córrego. O projeto teve início no ano de 2016 e suas ações se estenderam até 2020. As ações realizadas já permitiram a colheita de frutos como caju, goiaba, pitanga e ingá no estacionamento da universidade, e a mudança do *habitat*, bem como maior conscientização dos moradores do entorno

do Córrego Palmital. O projeto beneficiou diretamente em torno de 100 famílias e, indiretamente, 70 agricultores familiares que utilizam da água do córrego para as atividades de agricultura, além de promover melhoria na paisagem, conforto térmico e contribuir no bem viver dessas pessoas.

Palavras-chave: Sombra. Meio ambiente. Paisagismo.

Abstract

When faced with a scorching sun, who doesn't look for a shade to park the vehicle or even rest under a tree? Besides, everyone likes to pick fruit from the tree to eat, right? So why not plant? The objective is to demonstrate the actions developed by the extension project "Plant a tree and have a friendly shade". The area covered by the project was around the campus of UNEMAT in Tangará da Serra-MT, Bairro Buritis and Córrego Palmital. The project had a partnership with the city government through the Environment Secretariat in the purchase of seedlings and machinery for cleaning the area. Seedlings were planted by teachers at UNEMAT in Tangará da Serra, mostly accountants, students, residents and producers in the vicinity of the stream. The project started in 2016 and its actions were extended until 2020. The actions carried out have already allowed the harvesting of fruits such as cashew, guava, pitanga and ingá in the university parking lot and the change of habitat, as well as greater awareness of the residents of the surrounding area. Palmital stream. The project directly benefited around 100 families and indirectly 70 family farmers who use the stream water for agricultural activities, in addition to improving the landscape, thermal comfort and contributing to the well-being of these people.

Keywords: Shadow. Environment. Landscaping.

Resumen

Ante un sol abrasador, quién no busca una sombra para aparcar el vehículo o incluso descansar bajo un árbol? Además, a todo el mundo le gusta coger fruta del árbol para comer, verdad? Entonces, por qué no plantar? El objetivo es demostrar las acciones desarrolladas por el proyecto de extensión "Plantar un árbol y tener una sombra amiga". El área cubierta por el proyecto fue alrededor del campus de UNEMAT en Tangará da Serra-MT, Bairro Buritis y Córrego Palmital. El proyecto contó con una alianza con el gobierno de la ciudad a través de la Secretaría de Medio Ambiente en la compra de plántulas y maquinaria para la limpieza de la zona. Las plántulas fueron plantadas por maestros de la UNEMAT en Tangará da Serra, en su mayoría contadores, estudiantes, residentes y productores en las cercanías del arroyo. El proyecto

se inició en 2016 y sus acciones se extendieron hasta 2020. Las acciones realizadas ya han permitido la recolección de frutos como marañón, guayaba, pitanga e ingá en el estacionamiento de la universidad y el cambio de hábitat, así como una mayor concienciación de los vecinos del entorno. Arroyo Palmital. El proyecto benefició directamente a alrededor de 100 familias e indirectamente a 70 agricultores familiares que utilizan el agua de los arroyos para actividades agrícolas, además de mejorar el paisaje, el confort térmico y una mejor calidad de vida.

Palabras clave: Sombra. Medio ambiente. Paisajismo.

Introdução

A vegetação, de forma geral, presta serviços ambientais fundamentais para a sobrevivência do homem e do planeta (OBERHERR; COSTA, 2011). Serviços ambientais são os benefícios recebidos pela população em razão da existência de ecossistemas (AVALIAÇÃO ECOSSISTÊMICA DO MILÊNIO, 2003). A relação dos seres humanos com as árvores vai muito além da observação das belezas, uma vez que elas auxiliam na purificação e na umidade do ar, refrescam o ambiente e produzem alimentos e remédios (SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ARBORICULTURA, 2013).

As árvores proporcionam vantagens do ponto de vista social, público, ambiental e econômico (SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ARBORICULTURA, 2013) e, assim, por suas características naturais, proporcionam muitas vantagens ao homem que vive na cidade, em diversos aspectos, tais como: bem-estar psicológico, efeito estético, sombra para os pedestres e veículos, protegem e direcionam o vento, amortecem o som, amenizando a poluição sonora, reduzem o impacto da água de chuva e seu escoamento superficial (PIVETTA; SILVA FILHO, 2002). Também auxiliam na diminuição da temperatura, pois absorvem os raios solares e refrescam o ambiente pela grande quantidade de água transpirada pelas folhas, melhoram a qualidade do ar, preservam a fauna silvestre, entre outros benefícios.

Os inúmeros proveitos gerados com a arborização elencados acima e outros mais fizeram com que alguns municípios brasileiros tomassem a iniciativa de plantar árvores em datas especiais. A cidade de Nossa Senhora dos Remédios (MG), com pouco mais de dez mil habitantes, por exemplo, criou o projeto “Uma Criança, Uma Árvore”, em que se planta um ipê para cada criança que nasce. A muda é doada para a família, que se compromete a plantar e a cuidar da árvore (SPITZCOVSKY, 2015). Iniciativas semelhantes, porém com metodologias diferentes, foram adotadas pelas cidades de Cle-

velândia (PR), Diamantina (MG), Guarapari (ES), Ituverava (SP), Passos (MG), Penápolis (SP), São Caetano do Sul (SP), São José do Rio Preto (SP), Sorocaba (SP), Tramandaí (RS) e Nossa Senhora dos Remédios (MG) (HYPENESS, 2015).

Nesse contexto, a partir de uma discussão sobre como o curso de Ciências Contábeis poderia contribuir para o meio ambiente, surgiu o projeto de extensão “Plante uma árvore e tenha uma sombra amiga”, visando envolver a comunidade acadêmica e os moradores, a fim de desenvolver ações ambientais no entorno do campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) de Tangará da Serra e no bairro Buritis. Diante do exposto, o objetivo é apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Plante uma árvore e tenha uma sombra amiga”.

Ações de extensão universitária como o projeto citado são fundamentais para o desenvolvimento local, pois geram o diálogo, parcerias e um trabalho em conjunto entre a universidade e sociedade, compartilhando conhecimentos e saberes, conscientizando a população local e, desta forma, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente, preocupada com a qualidade de vida das futuras gerações. Divulgar tais práticas pode contribuir na disseminação de ideias que podem ser adaptadas por outras instituições e, também, pelo poder público em outras regiões.

Metodologia

O projeto de extensão “Plante uma árvore e tenha uma sombra amiga”, aprovado pelas Portarias 1497/2016 e 2030/2018, foi pensado em uma semana pedagógica do curso de Ciências Contábeis, e além dos professores, técnicos e alunos do curso, contou com a colaboração de professores de diversos cursos, como Administração, Ciências Biológicas, Agronomia, e alunos da Pós-Graduação em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola da UNEMAT, campus de Tangará da Serra – MT.

O projeto teve por finalidade desenvolver ações que visem contribuir para o sombreamento, paisagismo e alimentos frutíferos nas áreas do entorno do campus da UNEMAT e do bairro Buritis (Figura 1), ambos no município de Tangará da Serra – MT. Dentre as ações executadas (Quadro 1), podemos citar: conscientizar a comunidade em geral sobre a importância do plantio de árvores para a melhoria do meio ambiente; fazer visitas nas áreas de abrangência do projeto, convidando a comunidade para participar das atividades de plantio e manutenção das árvores; mapear as áreas de plantio e as espécies necessárias; plantar árvores sombrias e frutíferas no estacionamento da UNEMAT e nas áreas de preservação do bairro; realizar a manuten-

ção com adubação, irrigação e cuidados fitossanitários das espécies.



Figura 1 – Bosque e córrego Palmital do bairro Buritis em Tangará da Serra – MT

Fonte: Google Maps (2016).

■ Áreas abrangidas pelo projeto

A escolha das áreas se deu em razão da necessidade de sombreamento no estacionamento da universidade e no bairro Buritis pela existência do Córrego Palmital, que demandava ações de recuperação. A preparação do terreno foi feita com as máquinas da Secretaria de Obras do município e as mudas foram doadas pela empresa Ziani Florestal e pela Secretaria do Meio Ambiente (SEMA). Já os demais insumos necessários, como adubo, sacos para coleta de lixo, insumos para controle de pragas, placas, estacas entre outros, foram adquiridos com recursos doados pelos membros do projeto. O projeto teve duração de quatro anos (de 2016 a 2020).

Resultados e discussão

O projeto “Plante uma árvore e tenha uma sombra amiga” é uma proposta do curso de Ciências Contábeis, do campus universitário Professor Eugênio Carlos Stieler, em vigor por meio da Portaria 1497/2016, que vigorou de 05 de fevereiro de 2016 a 04 de fevereiro de 2018 e que, devido à repercussão positiva e à necessidade de novas ações, foi prorrogado por mais dois anos, sendo renovado pela Portaria 2030/2018, que ficou em vigor de 05 de fevereiro de 2018 a 03 de fevereiro de 2020. No Quadro 1, estão especificados os períodos e as ações desenvolvidas ao longo do projeto.

Quadro 1 – Ações desenvolvidas pelo projeto de extensão

MÊS/ANO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	LOCAL
Mar./2016	Foram plantadas 58 mudas de diversas espécies pela comunidade acadêmica, outros voluntários e três intercambistas. Foram criadas placas com os dizeres “adotado por – nome da pessoa”, sendo essa pessoa, portanto, responsável por cuidar e acompanhar o desenvolvimento da planta. A partir de então, cada membro passou a cuidar das plantas, com manutenção e limpeza.	Campus universitário.
Nov./2016	Foram plantadas 86 mudas de árvores frutíferas próximas das anteriores no campus.	Campus universitário.
Dez./2016	Foram plantadas 230 mudas nativas nas proximidades do Córrego Palmital. Porém, nas áreas próximas ao córrego, por serem maiores, os tratamentos fitossanitários foram realizados por meio de mutirões e contribuições voluntárias.	Bairro Buritis.
2017	Manutenção e limpeza das mudas realizadas pelos membros do projeto.	Campus universitário e Buritis.
Jan./2018	Foram plantadas 100 mudas nativas, doadas pela empresa Ziani Agro Florestal. Para a conservação da área, foi feita uma parceria com alguns moradores das proximidades que auxiliaram na manutenção e conservação das plantas.	Bairro Buritis.
Jan./2018	Foram plantadas 150 mudas pelos moradores do bairro no local, de forma voluntária. As mudas foram doadas pela Secretaria de Meio Ambiente.	Bairro Buritis.
Nov./2018	Foram numeradas todas as plantas existentes na área do projeto no bairro Buritis e identificadas 250 plantas de diversas espécies nativas.	Bairro Buritis.
Jan./2019	Realizou-se uma limpeza nas proximidades do Córrego pelos próprios membros do projeto.	Bairro Buritis.
Jan./2019	Foram colocadas placas de identificação do projeto em três áreas de plantio (uma na UNEMAT e duas no bairro Buritis).	Campus universitário e bairro Buritis.
Jul./2019	Foi realizada uma última limpeza e, infelizmente, logo após, toda a área foi atingida por fogo, deixando algumas árvores em estado de recuperação e outras mortas.	Bairro Buritis.
Dez./2019	Foram plantadas mais 230 mudas nas proximidades do Córrego Palmital. As mudas foram doadas pela Secretaria de Meio Ambiente do município. No mesmo dia, foi feita uma limpeza e a retirada de lixo.	Bairro Buritis.
Fev./2020	Foram colocadas placas nas novas áreas de plantio realizadas nas proximidades do Córrego Palmital.	Bairro Buritis.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Também foi realizada uma pesquisa com os moradores do bairro Buritis, tendo como produto um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Quadro 2) cujo título é “Disposição a pagar pela recuperação e manutenção do Bosque e do Córrego Palmital no bairro Buritis em Tangará da Serra – MT”. A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados declarou haver necessidade de reflorestamento do bosque, pois provocaria mais chuvas no local, e que estão dispostos a pagar, pela manutenção e pela recuperação, valores entre R\$ 0,5 a R\$ 2,00 mensais (NIFOSSI, 2018).

Quadro 2 – Opinião sobre o estado de conservação do bosque e do Córrego Palmital e o que deveria ser feito

Respostas negativas	Nº de entrevistados
Não tenho conhecimento	8
As pessoas jogam lixo e detritos nas margens	4
Poderia melhorar, pois tem muito a se fazer	2
Precisa plantar árvore, pois está bem degradado	1
Pelo fato de ter muito mato, quase não aparenta ser bosque, pois uma área de reserva precisa ser preservada	2
Respostas positivas	
Os moradores do bairro cuidam, porém falta plantar mais árvores	4
Não conheço bem, mas aparenta estar bem conservado	1
Sugestões de melhoria	
Mais cuidado e limpeza para evitar insetos e criar um ambiente de lazer	5
Reflorestar, limpar, cercar e colocar uma caçamba para coleta dos restos de entulho	4
Total	31

Fonte: Nifossi (2018).

As ações desenvolvidas pelo projeto repercutiram positivamente e chegaram a ser veiculadas na imprensa escrita local e, na imprensa falada, em rede local e estadual. Este projeto foi usado como *benchmarking* para o ROTARY da cidade, que também desenvolveu um projeto nos mesmos moldes e plantou mais 250 mudas de árvores nas proximidades.

A seguir, são apresentados alguns registros das ações desenvolvidas pelo projeto no estacionamento do campus universitário Professor Eugênio Carlos Stiler e nas proximidades do Córrego Palmital no bairro Buritis.



Figura 2 – Março de 2016: plantio de mudas no estacionamento do campus de Tangará da Serra – MT
Fonte: Acervo dos autores (2020).



Figura 3 – Janeiro de 2018: plantio de mudas nativas no entorno do Córrego Palmital no bairro Buritis
Fonte: Acervo dos autores (2020).



Figura 4 – Dezembro de 2019: plantio de 230 mudas no entorno do Córrego Palmital no bairro Buritis

Fonte: Acervo dos autores (2020).



Figura 5 – Fevereiro de 2020: inserção de placas nas novas áreas de plantio e limpeza no bairro Buritis

Fonte: Acervo dos autores (2020).

Além das limpezas realizadas pelo mutirão, em 2018 e em 2019, foram feitas diversas limpezas na área do plantio realizado em 2016 próximo ao Córrego Palmital – bairro Buritis. Essas limpezas, realizadas duas vezes por ano, foram feitas por uma pessoa contratada que foi paga com dinheiro arrecadado pelos membros do projeto. Foram desenvolvidas, ainda, palestras de educação ambiental em escolas do município, retirada do lixo com o envolvimento de pais e filhos e conscientização dos moradores para o cuidado e monitoramento, a fim de que outros não joguem lixo no local.

O reflorestamento do bosque do bairro Buritis era uma necessidade percebida por muitos moradores, conforme relatado na pesquisa de Nifossi (2018). Sendo assim, o projeto fortaleceu o interesse daqueles que já ansiavam por fazer algo em prol do meio ambiente naquele local, mas sentiam dificuldades em buscar parcerias, e contribuiu para a conscientização e o bem viver das pessoas. No estacionamento da universidade, as ações realizadas já permitiram a colheita de frutos como caju, goiaba, pitanga e ingá.

Considerações finais

O projeto de extensão “Plante uma árvore e tenha uma sombra amiga” conscientizou alguns moradores e acadêmicos. Além disso, conseguiu desenvolver ações que visavam contribuir para o sombreamento, o paisagismo e a colheita de alimentos frutíferos no entorno do campus da UNEMAT de Tangará da Serra – MT e no bairro Buritis, beneficiando diretamente em torno de 100 famílias e, indiretamente, 70 agricultores familiares que utilizam a água do Córrego Palmital para as atividades de agricultura.

Inferese que o projeto contribuiu no bem-estar da comunidade, com sensações, sentimentos e valores que podem ocorrer de maneira diferenciada, pois a natureza possibilita significados variados, dependendo da forma de olhar, sentir e ouvir de cada pessoa. Dessa maneira, a paisagem pode ser relacionada como a “alma do lugar”, conforme destacado por Kozel (2012), e se o indivíduo (morador, acadêmico e ou professor) fez parte ou ajudou a construir esse espaço, existe um sentimento maior envolvido.

Referências

AVALIAÇÃO ECOSISTÊMICA DO MILÊNIO (AEM). **Relatório-síntese da avaliação ecossistêmica do milênio**: minuta final. 2003. Disponível em: <https://www.millenniumassessment.org/documents/document.446.aspx.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

CONHEÇA o projeto brasileiro que planta uma árvore para cada criança que nasce nas cidades participantes. **Hypeness**, 2015. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2015/06/conheca-o-projeto-brasileiro-que-planta-uma-arvore-para-cada-crianca-que-nasce-nas-cidades-participantes/>. Acesso em: 29 jan. 2016.

KOZEL, S. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “natureza”. **Caderno de Geografia**, v. 22, n. 37, 2012. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/3418>. Acesso em: 29 nov. 2020.

NIFOSSI, V. S. **Disposição a pagar pela recuperação e manutenção do bosque e do Córrego Palmital no bairro Buritis em Tangará da Serra – MT.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso, 2018.

OBERHERR, A. D.; COSTA V. M. F. Projeto Árvore da Vida para a preservação dos ambientes naturais. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 2, n. 2, p. 183-194, 2011.

PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F. Arborização urbana. **Boletim Acadêmico Série Arborização Urbana**. Jaboticabal, SP: UNESP/FCAV/FUNEP, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/90233/mod_resource/content/1/arborizaourbana-unespjaboticabal-111215112201-phpapp01.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE ARBORICULTURA. **Benefícios das árvores.** 2013. Disponível em: <http://licenciadorambiental.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Benef%C3%ADcios-das-%C3%81rvores.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

SPITZCOVSKY, D. Doze cidades que plantam uma árvore a cada bebê nascido. *In: The Greenest Post*. 2015. Disponível em: <https://thegreenestpost.com/12-cidades-que-plantam-uma-arvore-a-cada-bebe-nascido/>. Acesso em: 29 jan. 2016.

Recebido em: 1º de outubro de 2020.

Aprovado em: 18 de dezembro de 2020.

1 Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

E-mail: rafacostamachado1@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

E-mail: mozzaquatromariana@gmail.com

3 Doutora em Gerontologia Biomédica. Professora associada do departamento de terapia ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: kayla.palma@ufsm.br

4 Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

E-mail: thaiscrissmelo@gmail.com

5 Graduanda do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

E-mail: karinehardtt@gmail.com

6 Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Santa Maria, RS.

E-mail: screminmarcielli@gmail.com

Relato de Experiência

AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA OCUPACIONAL – PACTO

EXTENSION ACTIONS OF THE OCCUPATIONAL THERAPY CAREGIVERS SUPPORT PROGRAM - OTCSP

ACCIONES DE EXTENSIÓN DEL PROGRAMA DE APOYO A CUIDADORES DE TERAPIA OCUPACIONAL - PACTO

Rafaela da Costa Machado¹

Mariana Mozzaquatro²

Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma³

Thais Cristina Santos Melo⁴

Karine Hardt Dambrosio⁵

Marcielli Scremin⁶

Resumo

O Programa de Apoio aos Cuidadores da Terapia Ocupacional (PACTO) é um projeto de extensão universitária, vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O PACTO teve início em 2013 com a finalidade de fornecer suporte aos cuidadores formais e informais de sujeitos adultos ou idosos com doenças crônicas que apresentam algum grau de dependência. O presente artigo consiste em um relato de experiência cujo objetivo é descrever as ações de extensão do programa PACTO no período de 2019/2020, as quais atingiram, aproximadamente, 113 pessoas, sendo desde ações psicoeducativas até apoio e orientações de manejo individuais. Dentre elas, se destacam: capacitação para cuidadores formais e informais de idosos; PACTO *on-line*; apoio à Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ) Sub-Regional Santa Maria; grupo de apoio aos cuidadores; fôlder de apoio informativo. As intervenções do PACTO foram elaboradas e estruturadas a partir das necessidades trazidas pelos próprios cuidadores, de forma que, ao final das intervenções, foi cumprindo

o objetivo geral do Programa ao oferecer suporte aos cuidadores formais e informais, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Terapia ocupacional. Cuidadores. Capacitação de recursos humanos em saúde.

Abstract

The Occupational Therapy Caregivers Support Program (OTCSP) is a university extension project linked to the Occupational Therapy Department at the Federal University of Santa Maria. The Program started in 2013 with the aim of helping formal and informal caregivers of adults or elderly who have chronic illnesses and have some degree of dependence. This article is an experience report that aims to describe the PACTO extension actions in the 2019/2020 period, which reached approximately 113 people. These actions range from psychoeducational actions to support and individual management guidelines. Stand out among them: Training for formal and informal elderly caregivers; OTCSP Online; Support to the Brazilian Alzheimer's Association Subregional Santa Maria; Caregiver support group; Information folder to caregivers. The Program's interventions were designed and structured based on the needs brought by the caregivers, therefore, at the end of the interventions, the general objective of the Program was fulfilled by offering support to formal and informal caregivers, providing them a better quality of life.

Keywords: Occupational therapy. Caregivers. Health human resource training

Resumen

El Programa de Apoyo a Cuidadores de Terapia Ocupacional (PACTO) es un proyecto de extensión universitaria que está vinculado al Departamento de Terapia Ocupacional de la Universidad Federal de Santa María (UFMSM). El PACTO se inició en 2013 con el objetivo de proporcionar apoyo a los cuidadores formales e informales de sujetos adultos o ancianos con enfermedades crónicas que tienen algún grado de dependencia. Este artículo consiste en un relato de experiencia que tiene como objetivo describir las acciones de extensión del programa PACTO en el período 2019/2020, que alcanzó aproximadamente 113 personas. Estas acciones abarcaron desde acciones psicoeducativas hasta apoyo y orientaciones de manejo individuales. Entre ellas, se destacan: Capacitación para cuidadores formales e informales de ancianos; Pacto en línea; Apoyo a la Asociación Brasileña de Alzheimer (ABRAZ) Subregional Santa María; Grupo de apoyo para cuidadores; folder de apoyo informativa. Las intervenciones de PACTO se elaboraron y estructuraron a partir de las necesidades traídas por los propios cuidadores, así, al final de las intervenciones se cumplió con el objetivo general del Programa al ofrecer apoyo a los cuidadores formales e informales, proporcionando a ellos una mejor calidad de vida.

Palabras clave: Terapia ocupacional. Zeladores. Capacitación de recursos humanos en salud.

Introdução

O Programa de Apoio aos Cuidadores da Terapia Ocupacional (PACTO) é um projeto de extensão universitária, vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e criado no ano de 2013. Devidamente aprovado e avaliado pela Comissão de Extensão (COMEX), o projeto possui como registro o nº 048130. A Terapia Ocupacional é uma profissão que tem como objetivos a promoção de autonomia, independência e participação social dos sujeitos. Para isso, utiliza-se da atividade humana como recurso para desenvolver sua prática junto a eles, e sua atuação envolve a habilitação, reabilitação e promoção de saúde e bem-estar aos sujeitos atendidos (AOTA, 2015).

As ações do PACTO têm o intuito de fornecer suporte aos cuidadores formais e informais de sujeitos adultos ou idosos com doenças crônicas que apresentam algum grau de dependência. Dessa forma, fez-se necessária a documentação e a publicação das ações de extensão produzidas pelo Programa nos últimos dois anos, a fim de divulgá-las à comunidade acadêmica como modo de compartilhamento de vivências e como incentivo para o aumento de possibilidades de ações no âmbito da extensão.

Atualmente, as ações do Programa contemplam, presencialmente, cuidadores de Santa Maria - RS e região e, no formato virtual, cuidadores de todo o Brasil. As ações consistem em práticas de extensão, bem como grupo presencial e *on-line* de apoio aos cuidadores, capacitação para cuidadores formais e informais e apoio à Associação Brasileira de Alzheimer - Sub-regional Santa Maria. Como propostas recentes, o programa produziu um fôlder de caráter educativo e informativo direcionada aos cuidadores e, por último, o PACTO *on-line*, idealizado como uma possibilidade de enfrentamento da pandemia de covid-19.

Além disso, o programa realiza ações ocasionais que consistem em participação de eventos de saúde, jornadas acadêmicas e se faz presente em espaços a que é convidado a conversar sobre cuidado e saúde. Aspirando ações futuras, as discentes e voluntárias, atualmente, trabalham no desenvolvimento de um projeto que possibilitará ao programa a atuação também no âmbito da pesquisa. Assim, o PACTO assume o compromisso de contemplar, com suas ações, o maior número de cuidadores possível, contribuindo para evidências e benefícios de suas ações a esse público.

Tendo a sobrecarga como proveniente do processo de cuidado e sendo uma das principais queixas relatadas pelos cuidadores, o PACTO apresenta como principal objetivo o desenvolvimento de estratégias e possibilidades

de cuidado com o cuidador, que contribuam para amenizar tal sobrecarga por meio de ações de orientação, prevenção e/ou diminuição dos danos funcionais e emocionais a que os cuidadores de sujeitos adultos ou idosos estão expostos em seus cotidianos. Para tanto, busca criar espaços seguros de escuta, acolhimento e de promoção de saúde, com vistas à qualidade de vida dos usuários. Por trabalhar na perspectiva da Política Nacional de Humanização (PNH - BRASIL, 2013) ou Humaniza SUS, o programa busca desconstruir relações de poder, valorizando o compartilhamento de saberes entre as integrantes do programa e seus usuários e estimulando o protagonismo desses últimos, de modo a superar o modelo biomédico hegemônico.

Como meio de sustentar suas ações teórico-práticas, o programa baseia-se, sobretudo, no aporte teórico da TO e das Políticas Públicas, sendo essas a PNH (BRASIL, 2013), a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006) e o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). Partindo do pressuposto de que a saúde é um dos direitos básicos de cidadania garantido por lei através do artigo 196 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), o PACTO, por ser um projeto de extensão originado de um curso que atua na área da saúde, da educação e de campo social que possui forte engajamento político, preocupa-se em estar em concordância com tais políticas.

No que diz respeito ao aporte teórico da Terapia Ocupacional, as práticas do PACTO fundamentam-se no documento da Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2015), que defende uma visão global do sujeito em todos os seus aspectos - ocupações, inter-relações, contextos e ambientes. Segundo a AOTA (2015), a atuação da TO tem como finalidade melhorar ou possibilitar a participação do sujeito em papéis, hábitos e rotinas nos diversos cenários em que ele está inserido

Além disso, utiliza-se da abordagem Cognitivo Comportamental na interação das integrantes com o público. Esse tipo de abordagem busca compreender o entendimento do sujeito em determinada situação, sendo que seus pensamentos, emoções e ações são levados em consideração para que mudanças positivas possam acontecer na vida do sujeito (WEISS; HADAS-LIDOR; SACHS, 2014).

Metodologia

O artigo consiste em um relato de experiência, com o objetivo de expor as ações de extensão do programa PACTO nos anos de 2019/2020, realizadas nos formatos presencial e virtual. São elas: II Mini Capacitação para Cuidadores Formais, com público de, em média, 30 profissionais; I Mini Capacitação para Cuidadores Informais de Idosos, que contou com cinco moradores da comunidade; II Mini Capacitação para Cuidadores Formais e Informais de Idosos, com público de 23 pessoas; Grupo de apoio aos cuidadores, com cinco participantes; Apoio à Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz) Sub-Regional Santa Maria, que dispunha, em suas reuniões mensais, da participação de, aproximadamente, 50 pessoas entre cuidadores formais e informais; fôlder informativo para cuidadores; PACTO Online. Dessa forma, em suas ações, o PACTO atingiu cerca de 113 pessoas. Cabe destacar que o Programa foi devidamente avaliado e aprovado pela Comissão de Extensão (COMEX), tendo como número de registro o nº 048130.

Capacitação para cuidadores

Os cuidadores têm, hoje, uma classificação que os difere: cuidadores formais são aqueles que possuem algum grau de capacitação e conhecimento técnico para o cuidado e recebe remuneração para tanto; já cuidadores informais são, em sua maioria, familiares, amigos ou vizinhos que possuem um elo afetivo e não são remunerados para a função de cuidar do outro (MOURA *et al.*, 2019).

Durante os meses de maio e junho de 2019, foi realizada pelo PACTO a II Mini Capacitação para Cuidadores Formais de Idosos na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) “Associação Amparo Providência Lar das Vovozinhas”, localizada na cidade de Santa Maria - RS. Ao longo de dois meses, aconteceram encontros semanais com duração de uma hora, em horário previamente sugerido pelos profissionais da instituição. No final de cada encontro, foram desenvolvidas dinâmicas de grupo e grupo operativo, que englobam técnicas de relaxamento, autocuidado, autoconhecimento e estimulação de hábitos saudáveis.

No dia 19 de outubro de 2019, aconteceu a I Mini Capacitação para Cuidadores Informais de Idosos no Residencial Dom Ivo Lorscheiter, também em Santa Maria, desenvolvida por meio de uma roda de conversa.

No dia 23 de novembro de 2019, ocorreu a II Mini Capacitação para Cuidadores Formais e Informais de Idosos na cidade de Santa Cruz do Sul - RS. Durante os períodos da manhã e da tarde, foram feitas palestras com assuntos pertinentes à realidade do público presente e, ao final, foi realizada uma técnica de relaxamento para concluir o dia com um momento prazeroso e de autocuidado às cuidadoras.

As capacitações do Programa buscam uma melhoria da qualidade de vida de cuidadores formais e informais de sujeitos adultos ou idosos, pensando na rotina exaustiva e sobrecarregada a que são submetidos. Para desenvolver os temas abordados nas capacitações, primeiramente, foi preciso um conhecimento prévio sobre quem seriam os (as) cuidadores (as) presentes, quais suas demandas e quem eram as pessoas cuidadas. A partir disso, a capacitação foi desenvolvida de acordo com a demanda de cada população.

PACTO *On-line*

Perante as mudanças ocasionadas pela pandemia de covid-19, o PACTO precisou adaptar-se à nova realidade propondo estratégias de cuidado que fossem acessíveis e seguras para os idosos e seus cuidadores. Muitas medidas precisaram ser implementadas no país e no mundo para reduzir a transmissão do vírus, envolvendo desde medidas protetivas mais simples, como lavar as mãos, até “[...] medidas progressivas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações” (AQUINO *et al.*, 2020, p. 2424).

Dessa forma, foi elaborado o PACTO *on-line*, composto pelas integrantes do Programa e com participação de profissionais de diversas áreas da saúde que, por meio de vídeos informativos e de suporte emocional, compartilharam seus conhecimentos a respeito das seguintes temáticas: envelhecimento, cuidadores formais e informais de idosos, promoção de saúde, prevenção de doenças e covid-19.

A partir do PACTO *on-line*, foram coletadas informações de forma virtual com os cuidadores vinculados ao Programa referente às necessidades encontradas por eles no cuidado com o adulto ou idoso durante esse período. A partir dessas informações, foi criado um calendário de postagens informativas durante os meses de maio e junho, duas vezes por semana (terça-feira e quinta-feira), nas redes sociais e nos grupos de *WhatsApp* de que o Programa faz parte. A ação foi elaborada por meio de vídeos com um viés interdisciplinar, elaborados por profissionais da área de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Serviço Social.

Nesse mesmo período, o PACTO foi convidado a realizar uma ação de suporte *on-line* em uma Instituição de Acolhimento Infantil da cidade de Santa Maria voltada aos cuidadores. O encontro foi dividido em três etapas: Sobrecarga do cuidador formal, Possibilidades de cuidado com o cuidador, e Técnicas de relaxamento.

Grupo de apoio aos cuidadores

No mês de agosto de 2019, foi criado pelo PACTO um grupo de apoio aos cuidadores que foi pensado como uma estratégia de enfrentamento das necessidades relacionadas ao processo de cuidado. Desde então, as integrantes trabalham para a divulgação do grupo por meio das plataformas digitais, materiais impressos que são disponibilizados pela UFSM via edital, nos encontros da ABRAZ Sub-Regional Santa Maria, nos locais onde o PACTO realiza suas capacitações para cuidadores e demais eventos em que o mesmo se faz presente.

O grupo é aberto e, em seu formato presencial, geralmente, contava com a participação de cinco cuidadores formais. Seu objetivo geral é oferecer apoio a cuidadores de adultos ou idosos e seus objetivos específicos são: oferecer um espaço de acolhimento, realizar escuta qualificada, promover interação social entre os participantes, desenvolver atividades que possibilitem a diminuição da sobrecarga gerada pelo cuidado, ofertar informações para facilitar o cotidiano dos cuidadores e disponibilizar um ambiente de empoderamento e protagonismo aos sujeitos.

Após a criação do grupo, o departamento de Terapia Ocupacional disponibilizou a sala 4015, localizada no prédio da Terapia Ocupacional e Fisioterapia da UFSM, na qual são realizados os encontros do grupo. Esses encontros aconteciam uma vez por semana, mais precisamente, nas segundas-feiras das 14h às 17h. O grupo, que é gratuito e aberto à comunidade, conta com a participação de três facilitadoras do processo, sendo duas alunas do Curso de TO e uma psicóloga aluna do Programa de Mestrado da Psicologia, todas vinculadas à UFSM. As atividades são previamente elaboradas em conjunto com os participantes, de modo a considerar suas necessidades, subjetividades e desejos, sendo, também, pauta das reuniões do PACTO, a fim de ampliar a discussão sobre as demandas dos usuários e, por meio da troca de experiência com as demais integrantes do Programa, qualificar as ações do grupo.

As atividades efetuadas são pensadas e elaboradas a partir de conversas com os participantes. Até o momento, durante os encontros presenciais, ocorreram ações como técnicas de relaxamento, acolhimento e escuta, aplicação da terapia Reiki por uma voluntária participante do grupo, dinâmicas de autocuidado, coleta da história de vida e de dados sociodemográficos e aplicação da escala Zarit para avaliar a sobrecarga dos cuidadores.

Atualmente, analisando o novo cenário de isolamento e distanciamento físico e social, as integrantes do Programa colocaram-se à disposição através de um grupo *on-line* e de ligações mensais para os sujeitos que frequentavam o grupo presencial, com a intenção de assegurar o suporte, o monitoramento à distância e a manutenção do vínculo entre as integrantes e cuidadores.

Apoio à Associação Brasileira de Alzheimer Sub-Regional Santa Maria

O PACTO se faz presente para apoio nos encontros mensais da ABRAZ Sub-Regional Santa Maria, realizados na segunda quarta-feira de cada mês, das 19h às 21h, no auditório do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), prédio central da UFSM.

A ABRAZ é uma associação sem fins lucrativos, composta por profissionais, estudantes e familiares de pessoas que possuem o diagnóstico da doença de Alzheimer e todos atuam como voluntários. Assim, a Associação tem como objetivo oferecer acolhimento aos cuidadores formais e informais, além de informações e orientações sobre manejo e cuidado acerca da doença e de seu tratamento.

Nessa perspectiva, em conjunto com a ABRAZ, o PACTO possui como principal finalidade a organização do ambiente para os encontros e a participação no acolhimento aos cuidadores, estando à disposição para a escuta das suas demandas. Ademais, foram realizadas diversas dinâmicas com o intuito de oferecer um espaço mais acolhedor, incluindo e estimulando trocas sociais, aspectos de autocuidado, técnicas de relaxamento, expressões de sentimentos e angústias, além da disponibilização do grupo *on-line* de apoio aos cuidadores. Nesse grupo, os participantes são acolhidos e recebem informações pertinentes ao cuidado com o outro e consigo mesmos. Devido ao contexto de pandemia de covid-19, a ABRAZ Sub-Regional Santa Maria suspendeu, sem data prevista para retorno, seus encontros presenciais.

Fôlder informativo para cuidadores

Pensando no público e nas demandas percebidas pelo PACTO durante as palestras da ABRAZ e no Grupo de Apoio, foi pensada e estruturada a confecção de um fôlder informativo (Figuras 1 e 2) para cuidadores informais. O material começa com uma breve introdução a respeito do Programa PACTO e da profissão Terapia Ocupacional; depois disso, discute-se a diferença entre cuidadores formais e informais, pauta que se tornou importante pelo desconhecimento dos próprios cuidadores da terminologia.

Por fim, levou-se em consideração que o maior público atendido pelo Programa é composto por cuidadores informais. Nesse sentido, um dos pontos abordados, no fôlder, foi o estresse relacionado ao cuidado e como isso está em potencial crescimento nesse público em especial. Foram colocados, ainda, os principais sintomas que um sujeito com a rotina sobrecarregada apresenta, para que consiga olhar para si e perceber se eles estão presentes em sua vida. Para finalizar, abordou-se o cuidado com o cuidador, enfatizando estratégias de autocuidado a serem implementadas na criação de novas rotinas e cotidianos.

SINAIS DE SOBRECARGA

PREOCUPAÇÕES CONSTANTE

APETITE ALTERADO

ANSIEDADE

ESTRESSE

DORES DE ESTÔMAGO

IRRITAÇÃO

IMUNIDADE BAIXA

DORES MUSCULARES

INSÔNIA

CANSAÇO

TENSÃO

CONSTRANGIMENTO

ALTERAÇÕES NA AUTO ESTÍMA

REDUÇÃO DE CONVÍVIO SOCIAL

DEPRESSÃO

"Tudo que existe e vive precisa ser cuidado para continuar existindo. Uma planta, uma criança, um idoso, o planeta Terra. Tudo o que vive precisa ser alimentado. Assim, o cuidado, a essência da vida humana, precisa ser continuamente alimentado. O cuidado vive do amor, da ternura, da carícia e da convivência."

(BOFF, 1999)

Universidade Federal de Santa Maria
1960

f PACTO

@PACTO_UFSM

PACTOUFSM@GMAIL.COM

Organização:
Karine Hardt Dambrosio
Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma
Marcielli Scremin
Mariana Mozzaquatro
Nathana Siqueira
Rafaela da Costa Machado
Suelen Rodrigues Dorneles
Thais Cristina Santos Melo
Tuany Chiappa de Lacerda

PROGRAMA DE APOIO AOS
CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL

PACTO

APOIO
ABRAZ
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER
SUB-REGIONAL SANTA MARIA - RS

Figura 1 – Parte da frente do fôlder informativo

Fonte: autoria própria.

VOGÊ SABE O QUE É O PACTO?

O **PACTO** é um projeto de extensão da UFSM fundado em 2013 pela professora Dr^a Kayla Palma, tem como objetivo a promoção e atenção à saúde integral de cuidadores de idosos e adultos com doenças crônicas. Por meio de ações educativas em saúde e grupos de apoio, busca levar ao público alvo técnicas de manejo e cuidado diário com o sujeito bem como fomentar a eles um estilo de vida com hábitos mais saudáveis.

É A TERAPIA OCUPACIONAL?

A **Terapia Ocupacional (TO)** é uma profissão que realiza suas intervenções no cotidiano das pessoas que apresentam dificuldades em seu desempenho ocupacional, ou seja, em suas atividades cotidianas. Sendo assim, o profissional de TO utiliza como principal recurso terapêutico a atividade, que deve ser significativa para o sujeito e construída junto com o mesmo a fim de ressaltar seu protagonismo e explorar suas potencialidades. Considerando o contexto em que o indivíduo está inserido levando em conta não só seu aspecto biológico, mas também o psíquico e o social. Por compreender a singularidade e complexidade do ser humano, a profissão busca respeitar suas vontades e desejos e tem como principal objetivo de suas práticas buscar meios para que as pessoas alcancem sua autonomia, independência e participação social.

CUIDADOR FORMAL vs CUIDADOR INFORMAL

➔ **Cuidador formal** é o indivíduo que possui uma preparação específica, com habilidades e experiência com grau de instrução e treinamento para desempenhar este papel. Compreendem todos os profissionais e instituições que realizam atendimento sob forma de prestação de serviços remunerados.

➔ O **cuidador informal** geralmente é um membro da família, amigo ou vizinho que presta qualquer tipo de cuidado à pessoa dependente de acordo com as necessidades específicas, não recebendo nenhum tipo de remuneração pelos serviços prestados.

ESTRESSE RELACIONADO AO CUIDADO

Quando o indivíduo assume o papel de cuidador, passa a ter mais reponsabilidade e menos tempo de cuidar da sua saúde. Esse fato pode acarretar em uma piora na qualidade de vida e influenciar negativamente no bem estar emocional, psicológico, físico, social e financeiro.

A sobrecarga em cuidadores informais é uma realidade que vem crescendo no Brasil, principalmente quando o cuidado não é compartilhado.

O **estresse crônico** caracteriza-se pelo longo período de exposição do sujeito a fatores e situações estressantes. Pode acarretar alterações fisiológicas e comportamentais significativas na vida do cuidador, como complicações cardiovasculares, ansiedade, depressão, déficit de memória e envelhecimento precoce. (Palma, 2007)

CUIDANDO DO CUIDADOR

O cuidador além de ser responsável pelo seu bem estar passa a responsabilizar-se pelo indivíduo doente, e muitas vezes pode não demonstrar ou mesmo não perceber que está precisando de ajuda, já que cada pessoa reage de forma diferente frente as dificuldades.

ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADOR

- TÉCNICAS DE RELAXAMENTO;
- GRUPO DE APOIO;
- ATIVIDADE DE LAZER;
- ATIVIDADE FÍSICA;
- CONVÍVIO SOCIAL;
- AUTOUIDADO.

GRUPO NO WPP:




Figura 2 – Parte de trás do fôlder informativo

Fonte: autoria própria.

Resultados

A partir da capacitação realizada na ILPI Associação Amparo Providência Lar das Vovozinhas, foram repassadas devolutivas de melhorias após a ação do Programa, alegando que, durante as capacitações, foi possível ter um ambiente seguro de relaxamento e cuidado consigo mesmo, facilitando o cuidado com o outro. Pode-se confirmar o *feedback* por meio da aplicação de um pequeno questionário (Quadro 1) proposto ao final de todas as capacitações. Nele, 100% das respostas obtidas foram “SIM” e, no espaço livre para críticas positivas e negativas, a grande maioria pediu por mais capacitações no semestre seguinte. Portanto, a ação proporcionou benefícios por meio de um processo sinérgico entre as discentes, palestrantes e cuidadores da instituição.

A capacitação feita em Santa Cruz do Sul para cuidadores formais e informais obteve retorno positivo das participantes mediante a aplicação do questionário (Quadro 1) de forma *on-line* pela plataforma *Google Forms*. Segundo elas, as orientações ajudaram-nas em âmbito profissional e pessoal, os temas propostos foram adequados para suas realidades e gostariam que

houvesse mais eventos como esse.

Quadro 1 – Questionário aplicado

Você gostou das capacitações?	SIM	NÃO
Você acha que ajudaram você no âmbito profissional?	SIM	NÃO
Você acha que ajudaram você no âmbito pessoal?	SIM	NÃO
Você acha que os temas foram interessantes?	SIM	NÃO
Você acha que o tempo destinado foi bom?	SIM	NÃO
Você gostaria que houvesse mais atividades como essa?	SIM	NÃO

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Houve, também, críticas construtivas, levando em consideração dois aspectos: tempo destinado à capacitação (oito horas), e a linguagem utilizada pelas palestrantes. Em dois relatos, foram expostas as seguintes opiniões: “Um grande aprendizado em poucas horas, mas com mais horas tiraria mais dúvidas de como lidar nas situações. Obrigado!” e “Temas super importantes. Palestrantes capacitadas, mas creio que uma adequação de linguagem (menos acadêmica) pode tornar os tópicos mais acessíveis para quem tem pouca educação formal”. Diante das críticas citadas, a apresentação foi reformulada para próximas capacitações.

Foram percebidas as dessemelhanças de respostas do questionário por parte do público da ILPI e por parte do público da capacitação efetuada em Santa Cruz do Sul, relacionando os resultados com as diferenças do cuidado formal e informal. A primeira capacitação foi composta por 100% de cuidadores formais e a segunda, por 75% informais e 25% formais. Dessa forma, é perceptível que as necessidades dos grupos de cuidadores são distintas, sendo imprescindível levar em consideração as particularidades e a heterogeneidade de cada realidade. As capacitações também contribuíram no que diz respeito ao âmbito econômico, apresentando conhecimentos e informações importantes para trabalhar na área, além de certificação para o mercado de trabalho.

Contudo, nos dois públicos alvos, foram observados sinais de sobrecarga e exaustão por meio de falas e expressões corporais. Nesse sentido, ressaltou-se a importância de sempre lembrá-los de não negligenciar seu próprio bem-estar físico e mental. Portanto, as capacitações visaram a fornecer suporte técnico, emocional e psicossocial às necessidades individuais

apresentadas.

O grupo de apoio aos cuidadores possibilitou maior acesso e socialização aos participantes e também ofereceu à comunidade um novo espaço de autocuidado. Assim, todos puderam refletir de que forma desempenham seu cuidado com o outro. Ao longo dos encontros, os participantes trouxeram, em seus discursos, devolutivas positivas, relatando que o ambiente era acolhedor e seguro para momentos de fala e escuta e para trocas sinérgicas entre os cuidadores. No âmbito cultural, é possível mencionar o maior acesso que o Programa possibilitou aos participantes, como a sessão de Reiki efetuada por uma cuidadora informal, que proporcionou aos demais cuidadores um momento de autognosia, o qual foi significativo por ser, até então, uma forma diferente e desconhecida de cuidado para os participantes.

Em relação à parceria entre ABRAZ e PACTO, percebeu-se, a partir das narrativas positivas dos participantes dos encontros, a importância das ações realizadas, demonstrando que essas podem ser potentes no processo de enfrentamento da sobrecarga advinda do cuidado, possibilitando melhorias na qualidade de vida do cuidador.

O Programa preocupou-se em verificar como os sujeitos que usufruíram das ações *on-line* compreenderam esse processo; por isso, buscou devolutivas dos mesmos através de enquetes nas redes sociais, acreditando que essa também é uma forma de identificar se o Programa está cumprindo seus principais objetivos. Sendo assim, até o presente momento, o Programa possui um retorno positivo em relação ao PACTO *On-line*.

A construção do pôster baseou-se nos questionamentos recorrentemente levantados durante as palestras na ABRAZ. Com isso, seu resultado final foi a possibilidade de maior acesso às informações proporcionadas aos cuidadores formais e informais. Dessa forma, tal ação considerou as principais dúvidas, necessidades e demandas trazidas por indivíduos que frequentam os ambientes em que o PACTO se faz presente por meio de suas ações.

Discussão

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a quantidade de idosos aumentou de forma geral no Brasil, porém os estados com maiores projeções de idosos são o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, ambos com 18,6% da população idosa (BRASIL, 2018). Assim sendo, faz-se essencial pensar em métodos de cuidado para esses idosos e seus cuidadores, pois estes, muitas vezes, encontram-se desassistidos pelo siste-

ma de saúde e necessitam de um olhar atento a questões de saúde física e mental (COSTA *et al.*, 2019). Pensando nisso, o PACTO foi criado com o intuito de cuidar de quem cuida mediante ações e estratégias de orientação e de prevenção dos danos funcionais e emocionais a que os cuidadores de sujeitos adultos ou idosos estão expostos em seus cotidianos.

O Programa atua com intervenções pensadas a partir das necessidades trazidas pelos próprios cuidadores que, normalmente, estão relacionadas a desconfortos emocionais. Por meio de ações de cuidado, é possível contribuir para a redução dos impactos negativos gerados pelo papel de cuidador de idoso. Logo, é fundamental refletir sobre o comprometimento das capacidades do cuidador perante a rotina estressante e exaustiva de cuidado, tendo em vista que, se o mesmo adoecer, quem cuidará do idoso? Conforme Diniz *et al.* (2018), a sobrecarga advinda das demandas desgastantes do cuidado ao idoso podem contribuir para sintomas psiquiátricos e, por consequência, para o uso de medicamentos psicotrópicos.

Diante disso, as capacitações para cuidadores formais e informais foram capazes de levar informações a essas pessoas, com grande potencial de apoio técnico, por meio de apresentações teórico-práticas e disponibilização de material impresso (fôlderes). Ressaltando a importância do aspecto emocional e do autocuidado, visando à amenização do estresse físico e mental, foram realizadas técnicas de relaxamento ao final de cada capacitação. Além disso, proporcionaram-se momentos de autorreflexão acerca do cotidiano e a descoberta de possíveis sinais de sobrecarga, os quais, muitas vezes, não são reconhecidos diante da rotina do cuidado.

O papel de cuidador de idoso demanda capacidades físicas, mentais e técnica, e o desempenho desse papel pode vir a ocasionar tensão e sintomas depressivos, em função de ser uma atribuição social em tempo integral (MUNIZ *et al.*, 2016). Os sujeitos que assumem o papel de cuidadores de idoso carecem de suporte profissional para que o cuidado seja feito de forma satisfatória e saudável, tanto para o idoso quanto para o cuidador.

Nessa perspectiva, percebeu-se que a maioria dos participantes do grupo de apoio montado pelo PACTO apresentava demandas de sobrecarga. Sendo assim, o grupo constituiu-se como um importante dispositivo de cuidado, que, com suas ações, possibilitou aos participantes a aquisição de tais capacidades colocadas por Diniz *et al.* (2016). Além disso, o grupo ofereceu um espaço para que o cuidador pudesse refletir sobre a importância de cuidar de si e qualificar o cuidado com o outro sem precisar abdicar de seus interesses e desejos, pois muitas das queixas dos sujeitos eram em relação a desgaste físico e emocional, falta de tempo para lazer e, também, angústia

por não ter com quem compartilhar o cuidado.

Como já exposto, os cuidadores de idosos podem ser divididos em dois grupos que se diferem, podendo ser formal ou informal (MOURA *et al.*, 2019). Dessa forma, por meio do fôlder, os sujeitos que frequentavam as reuniões da ABRAZ foram convidados a conhecer tais conceitos, já que muitos nem se reconheciam como cuidadores. Além disso, a ação buscou esclarecer questões recorrentes abordadas pelos cuidadores formais e informais, visando ao maior acesso a informações importantes e relevantes para esse público.

É importante enfatizar que, culturalmente, o papel social do cuidador sempre foi atribuído às mulheres, sendo o principal público a exercer o cuidado formal e informal aos idosos. Quando falamos sobre o cuidado de um familiar, o perfil traçado historicamente é: mulher, familiar (cônjuge ou filha) e entre 50 e 55 anos de idade (NUNES *et al.*, 2018). Com as ações do Programa, essa tendência ficou evidente, uma vez que as atividades ofertadas eram frequentadas, em sua maioria, pelo público feminino, sustentando a ideia de que, no imaginário social, a mulher é vista como a principal provedora do cuidado, seja formal ou informal.

Outrossim, é possível cogitar que esse fato seja reforçado pelo pensamento arcaico de que a mulher nasce com o “instinto” para cuidar do outro e, portanto, respaldados por tal ideia, o público masculino se recusa a participar ativamente dessa responsabilidade. Como estratégia, o PACTO buscou abordar a importância do cuidado compartilhado entre a família, sendo uma tarefa na qual todos podem vir a contribuir, dentro de suas possibilidades e realidades.

Em função do atual cenário de distanciamento social, a fim de prevenir a contaminação e propagação do novo Coronavírus, tornou-se comum que os indivíduos tenham sentimentos negativos (IRIGARAY, 2020). No entanto, é fundamental não os banalizar, pois esses sentimentos podem contribuir para o desenvolvimento de patologias de ordem psíquica. Pensando nisso, o Programa analisou possíveis formas de fornecer cuidado à distância. Logo, a criação do PACTO *on-line* se fez importante nesse momento em que buscamos compreender as demandas e, assim, proporcionar acolhimento das mesmas por intermédio de vídeos informativos.

Conclusão

As ações do PACTO mostraram-se de grande valia e importância ao público alcançado, cumprindo com o objetivo geral do Programa de forne-

cer suporte aos cuidadores formais e informais de sujeitos adultos ou idosos com doenças crônicas que apresentam algum grau de dependência. As intervenções tiveram *feedbacks* positivos dos participantes e, logo, sugere-se que houve melhoria na qualidade de vida dos sujeitos atendidos.

As ações efetuadas buscaram compreender as demandas e necessidades dos idosos e seus cuidadores para que, assim, fosse possível organizar ações significativas. Pensando nisso, o PACTO teve por propósito o cuidado integral dos idosos e de seus cuidadores, por meio da atuação em saúde, bem como o impacto no âmbito social, econômico e cultural dos indivíduos, proporcionando maior acesso aos direitos assegurados por políticas públicas e ao conhecimento, através das capacitações. Além disso, faz-se importante destacar que, para que o/a cuidador (a) desempenhe seu papel de cuidar de forma satisfatória, é necessário estimular, primeiramente, o seu autocuidado, fomentando atividades de lazer, bem-estar, autonomia e protagonismo.

De forma geral, o PACTO atuou como um facilitador no desenvolvimento e na evolução do cuidado, buscando estratégias que atendessem às demandas trazidas pelos cuidadores, impactando-os nos âmbitos social e político. Nossas ações foram baseadas no processo sinérgico entre os integrantes e participantes, referente aos saberes teóricos e práticos do cuidado, e, assim, tornaram-se momentos de trocas relevantes.

Houve um incentivo aos cuidadores com o intuito de que eles se enxerguem como sujeitos que também devem ser cuidados. Pensando nisso, o Programa buscou estimular o protagonismo dos indivíduos a fim de desenvolverem um processo de cuidado possível perante a sua realidade, e de estarem cientes de seus direitos básicos assegurados pela lei. Enquanto integrantes, visamos despertar questões críticas referente à sobrecarga advinda do cuidado e ao cuidado compartilhado, sendo esses tópicos constantemente presentes no acolhimento feito com os cuidadores.

Dessa maneira, o PACTO estará sempre renovando e reformulando suas ações para o público assistido em cada momento, fazendo com que as intervenções continuem a fornecer suporte aos cuidadores formais e informais. Ademais, espera-se que o Programa se torne cada vez mais acessível e consiga abranger mais sujeitos que estejam precisando de suporte, seja este feito de forma presencial ou remota, mas sempre cumprindo com seu objetivo principal.

Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3. ed. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26 (ed. especial), p. 1-49, jan.-abr. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496/96423>. Acesso em: 10 ago. 2020.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25 (supl. 1), p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acesso em: 03 de ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. 1. ed. Brasília, DF: 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Agência IBGE Notícias. Notícias. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Brasília, DF: IBGE, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 10 jun. 2020.

COSTA, B. A. L. C. *et al.* Motivações dos cuidadores informais de pessoas com demência e o paradoxo do cuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 18, p. e2620, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2620>. Acesso em: 10 ago. 2020.

DINIZ, M. A. A. *et al.* Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 11, p. 3789-3798, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.16932016>. Acesso em: 03 ago. 2020.

IRIGARAY, Q. T. (Org.). **Promovendo qualidade de vida em tempos de pandemia**: um manual para idosos e seus cuidadores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. 78 p. Disponível em: https://www.pucrs.br/coronavirus-provz/wp-content/uploads/sites/270/2020/06/2020_06_26-coronavirus-estudos_e_pesquisas-cartilhas-promovendo_qualidade_de_vida_em_tempos_de_pandemia-um_manual_para_idosos_e_seus_cuidadores.pdf. Acesso em: 26 set. 2020.

MOURA, K. F. *et al.* Sobrecarga de cuidadores informais de idosos fragilizados. **Revista de Enfermagem UFPE On-line**, Recife, v. 13, n. 5, p. 1183-91, maio 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1024036>. Acesso em: 03 ago. 2020.

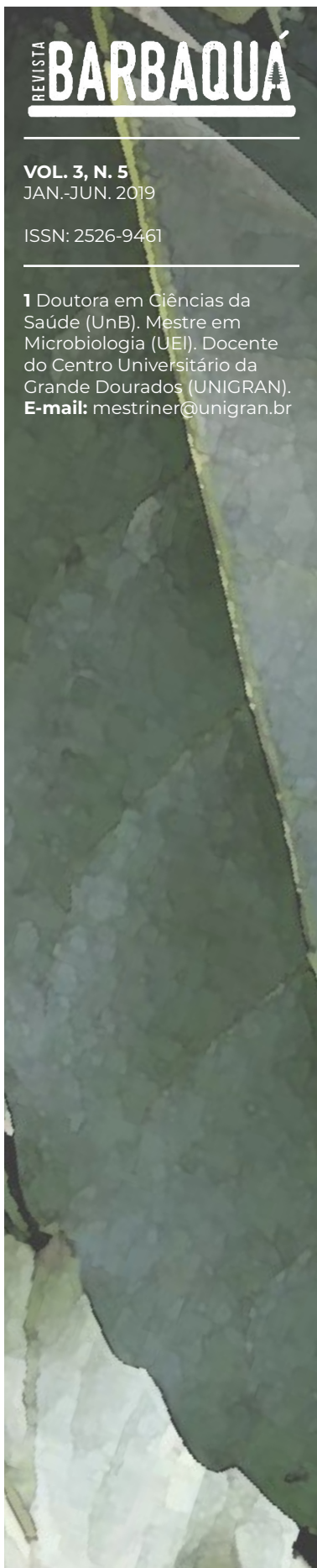
MUNIZ, E. A. *et al.* Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia de Saúde da Família. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 172-182, jul.-set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n110/0103-1104-sdeb-40-110-0172.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

NUNES, D. P. *et al.* Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 21 (suppl. 2), p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s2/1980-5497-rbepid-21-s2-e180020.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

WEISS, P.; HADAS-LIDOR, N.; SACHS, D. Participação de cuidadores familiares na recuperação | Comunicação da cognição com base na intervenção cognitiva dinâmica. *In*: KATZ, N. **Neurociência, reabilitação cognitiva e modelos de intervenção em Terapia Ocupacional**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2014. cap. 5, p. 81-102.

Recebido em: 16 de junho de 2020.

Aprovado em: 29 de setembro de 2020.



Relato de Experiência

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATIONAL PRACTICES AS TOOLS FOR COLLECTIVE HEALTH DISCIPLINE: EXPERIENCE REPORT

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN SALUD COMO HERRAMIENTA PARA LA DISCIPLINA SANITARIA COLECTIVA: INFORME DE EXPERIENCIA

Adriana Mary Mestriner Felipe de Melo¹

Resumo

Práticas educativas em saúde são ações envolvendo a participação de diferentes atores. O objetivo desta publicação foi relatar a experiência de ações de promoção de saúde como atividade da disciplina de Saúde Coletiva de um curso de Farmácia do interior do Mato Grosso do Sul. A estratégia foi aplicada no segundo semestre do curso, contemplando um momento prático extencionista, a fim de permitir ao aluno utilizar e exercitar estratégias de educação em saúde. Ao terem que empregar estratégias alternativas para alcançar o objetivo proposto, os acadêmicos passam a perceber a importância de uma abordagem adequada para envolver o paciente como agente transformador da sua saúde. As ações de extensão podem ser utilizadas para o exercício prático dos conceitos trabalhados dentro da disciplina de Saúde Coletiva, de forma que o futuro profissional de saúde aproprie-se das ferramentas de educação em saúde.

Palavras-chave: Processo de ensino-aprendizado. Metodologia ativa. Empoderamento.

Abstract

Educational health practices are actions that involve the participation of different actors. The purpose of this publication was to report an experience of health promotion actions as an activity of the Collective Health discipline of a Pharmacy course in the interior of Mato Grosso do Sul. The strategy was applied in the second semester of the course, covering an extensive practical moment, to allow the use and exercise of health education strategies. By having to employ alternative strategies to achieve the proposed objective, academics come to realize the importance of an appropriate approach to involve the patient as an agent that transforms their health. As extension actions can be used for the practical exercise of concepts worked within the discipline of Collective Health, so that the future health professional appropriates the tools of health education.

Keywords: Teaching-learning process. Active methodology. Empowerment.

Resumen

Las prácticas educativas en materia de salud son acciones que implican la participación de diferentes actores. El objetivo de esta publicación fue relatar la experiencia de las acciones de promoción de la salud como actividad de la disciplina de Salud Colectiva de un curso de Farmacia en el campo de Mato Grosso do Sul. La estrategia se aplicó en el segundo semestre del curso, contemplando un momento práctico extensionista, con el fin de que los alumnos utilizaran y ejercieran estrategias de educación para la salud. Al tener que emplear estrategias alternativas para lograr el objetivo propuesto, los alumnos comienzan a darse cuenta de la importancia de un enfoque adecuado para involucrar al paciente como agente transformador de su salud. Las acciones de extensión pueden ser utilizadas para el ejercicio práctico de los conceptos trabajados dentro de la disciplina de Salud Colectiva, para que el futuro profesional de la salud se apropie de las herramientas de la educación para la salud.

Palabras clave: Proceso de ensino-aprendizaje. Metodología activa. Empoderamiento.

Introdução

Entende-se como práticas educativas em saúde aquelas ações envolvendo um trabalho junto a famílias, grupos, usuários e trabalhadores da área da saúde, assim como a educação inicial em saúde nos cursos de nível médio e superior, e a educação continuada em saúde, como os cursos de atualiza-

ção e de pós-graduação (FALKENBERG *et al.*, 2014). Entretanto, mais do que simplesmente o repasse de informações, as ações envolvendo as práticas educativas em saúde apregoam a autonomia do sujeito, possibilitando sua participação e seu empoderamento como autor de suas próprias escolhas (BAGNATO *et al.*, 2009, p. 3).

A possibilidade de se aplicar métodos, táticas e estratégias para estimular o autogoverno, o gerenciamento de si e o cuidado de si parecem predominar nas articulações entre a educação em saúde e a promoção em saúde. A educação se constitui como um processo de formação, mediada pelas experiências, por valores, atitudes, conhecimentos e práticas, considerando o ser humano como sujeito histórico com possibilidades de intervir na realidade (BAGNATO *et al.*, 2009, p.3).

Considerando a inserção da política de Educação Permanente em Saúde no Brasil (BRASIL, 2018), os processos de construção do conhecimento dentro dos serviços de assistência à saúde (capacitações, treinamentos, cursos, atualizações, aperfeiçoamento entre outros) passaram por reestruturações importantes. Nessa perspectiva, a valorização da educação popular tornou-se uma ferramenta de trabalho valiosa para alcançar, de fato, mudanças comportamentais na população assistida, pois reconhece que a construção dos saberes acontece de forma diferenciada e necessita da participação ativa de todos os envolvidos na promoção de saúde (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Assim, quando se trabalhava o processo educativo de forma tradicional, pensava-se, de um lado, em um ator central como detentor do conhecimento e, do outro lado, uma plateia que iria, passivamente, receber as informações necessárias ao seu crescimento. Contudo, o papel de educador tem se modificado para destituir o profissional como autoridade máxima para que ele assuma a função de mediador, valorizando a realidade social, crenças e valores da população implicada no processo educativo (MENDONÇA *et al.*, 2015; CALDARELLI, 2017).

As diferentes abordagens pedagógicas construídas ao longo da história da educação foram importantes nesse processo. Dentre elas, destacam-se a humanista, com influência de Jean Piaget e Jerome Bruner, em que o aprendiz é o foco principal (OLIVEIRA; LEITE, 2011); a cognitivista ou a construtivista, em que a abordagem leva em consideração os caminhos percorridos pela inteligência (cognição) no processo de construção do conhecimento; bem como a influência de Vygotsky ao considerarmos que os contextos político, econômico, social e cultural nos quais ocorre a ação educativa interferem na construção do conhecimento. Evidentemente, como estamos falando dessa temática, Paulo Freire é o representante mais significativo da

abordagem sociocultural (FREIRE, 1987), não podendo considerar o ser humano fora do seu contexto.

Essa abordagem, associada ao behaviorismo (Watson e Skinner) e à reflexologia (Pavlov), se concentra no modelo da conduta mediante um jogo eficiente de estímulos e recompensas capaz de “condicionar” o aprendiz a emitir as respostas desejadas. Diferentemente da abordagem da transmissão, não considera o aspecto mais importante no processo educativo, as ideias e os conhecimentos, e sim os resultados comportamentais, ou seja, as manifestações empíricas e operacionais da troca de conhecimentos, atitudes e destrezas. (BORDENAVE, 1994 *apud* MACHADO; WANDERLEI, 2011, p. 5).

Diante disso, as práticas educativas precisam ser trabalhadas de forma que o profissional de saúde também incorpore essas mudanças no processo de ensino (CORREIA *et al.*, 2017). Caso contrário, estaremos replicando nossa formação, considerando a transferência de informações em vez de considerarmos a concepção atual que prevê a participação ativa do sujeito nesse processo de ensino-aprendizagem. Pensando nessa situação, o objetivo deste projeto foi trabalhar a temática de educação em saúde empregando metodologias e conceitos previstos na Política de Educação Permanente em Saúde, bem como nas práticas educativas em saúde, como modo de instrumentalizar de forma ativa os futuros profissionais em ações envolvendo a temática da promoção de saúde.

Métodos

Para realização da proposta, os alunos matriculados na disciplina receberam os conceitos básicos sobre promoção de saúde pela maneira tradicional de ensino (transmissão vertical do conhecimento). Ainda sem dar indícios de outras estratégias de ensino-aprendizagem, os alunos foram divididos em grupos de cinco a oito pessoas com o intuito de pensarem numa ação educativa a ser executada. As questões norteadoras que deveriam ser respondidas por cada grupo foram: temática escolhida, objetivo da proposta, público-alvo (externo) e estratégias metodológicas que seriam utilizadas para realização da ação de extensão.

Após a elaboração da proposta (cerca de 50 minutos), cada grupo apresentou oralmente aos colegas os detalhes sobre a intervenção escolhida. Depois desse momento de socialização, a professora da disciplina apresentou a aula de práticas educativas em saúde, mostrando a nova vertente nesse processo, destacando os ambientes participativos e a importância de se considerar o público a ser trabalhado em seu contexto sociocultural de forma ampliada a fim de que os objetivos fossem alcançados.

Em seguida, os grupos se reuniram novamente e precisaram reformular suas ações tradicionais para ações práticas que possibilitassem a concretização das informações de forma a modificar efetivamente os hábitos de vida do público escolhido. Posteriormente, cada grupo apresentou novamente sua ação de forma reestruturada. Ao final da explanação a professora conseguiu reforçar os princípios das práticas de educação em saúde de modo aplicado.

A outra etapa da estratégia consistia em fazer com que cada grupo conseguisse colocar em prática, *fora da sala de aula*, a proposta elaborada dentro da disciplina, envolvendo a comunidade acadêmica ou outro grupo específico de pessoas. Cada grupo recebeu as orientações sobre o tempo de que dispunha para a realização da ação proposta, com supervisão indireta da professora da disciplina. Como a disciplina possuía carga horária de 80 horas/aula, essa atividade foi indicada logo no início da disciplina e cada grupo teve até o começo do segundo bimestre para executar a proposta e documentar sua realização em horário e momentos diferentes do horário de sala de aula.

Como parte da avaliação da disciplina, os alunos deveriam documentar a sua proposta de intervenção em evento científico da instituição sob a forma de resumo expandido na modalidade de relato de experiência. A atribuição da nota da atividade em todas essas etapas de participação foi vinculada aos diferentes momentos: elaboração da proposta, execução, envio de trabalho para o evento, apresentação no evento e apresentação da certificação do evento.

Para melhorar a escrita dos trabalhos, já que os alunos estão no segundo semestre, realizou-se um trabalho integrado com a disciplina de Linguagem e Argumentação, a fim de reforçar a importância de outras ferramentas na formação de um profissional generalista.

Resultados e discussão

Essa estratégia metodológica tem sido aplicada nos últimos dois anos da disciplina e, a cada turma, o resultado tem sido cada vez mais surpreendente. A criatividade dos alunos, quando instigados e desafiados, é incrível. Os resultados almejados foram alcançados, uma vez que conseguiram pensar em estratégias inovadoras que, de fato, possibilitassem o empoderamento do outro nas informações a serem trabalhadas, bem como a compreensão de que a transmissão do conhecimento pode não ser a melhor forma de modificação da prática do cotidiano das pessoas, no que diz respeito à mudança de hábitos.

Outro aspecto importante é que, com custo reduzido, os acadêmicos acabam envolvidos e motivados a participarem de evento científico desde o seu primeiro ano do ensino superior, o que implica no despertar para o mundo da ciência, mesmo que de forma ainda primária e bem simplista.

Uma das dificuldades é o curto espaço de tempo para que todo esse processo ocorra. Em razão disso, a ferramenta *ClassRoom* foi utilizada, visto que muitas etapas podem ser construídas no ambiente virtual de aprendizagem, incluindo a escrita e a produção textual dos trabalhos nas normas do evento.

Outra mudança que se tem notado nas duas turmas em que a metodologia foi empregada é o uso de tecnologias digitais para alcançar o público-alvo das ações, como criação de *sites*, pesquisas no *Instagram*, formulação de vídeos educativos, dentre outras estratégias válidas quando se pensa em práticas educativas em saúde.

É importante lembrar que, tendo em vista que eram acadêmicos dos primeiros anos e que muitos não possuem experiência na área, os temas precisam ser voltados para a promoção de saúde. Por outro lado, quando existem alunos já formados em outras áreas, como Estética, os temas podem ser direcionados à *expertise* de um dos alunos que integram o grupo, valorizando o conhecimento, como as práticas educativas apregoam.

As informações obtidas em alguns desses momentos retratando o antes e o depois da elaboração de estratégias voltadas ao empoderamento do grupo de pessoas escolhidas para trabalhar a temática podem ser visualizadas no Quadro 1, além de ilustrações de como o resultado é modificador de comportamento por parte dos próprios envolvidos na ação.

Quadro 1 – Propostas de assuntos elegidos por alguns grupos de alunos, antes e depois da apresentação da aula de educação em saúde, e intervenções realizadas como atividade de extensão dentro da disciplina de Saúde Coletiva.

Tema	Público-alvo	Proposta de intervenção tradicional	Proposta de intervenção modificada pela educação em saúde	Observações
Consumo de açúcar	Comunidade acadêmica	Palestra	Elaboração de um vídeo de 5 min. mostrando os efeitos do consumo de açúcar para a saúde humana e, posteriormente, apresentando uma receita de bolo de banana com aveia sem adição de açúcar. Ao final, lançam o desafio de modificação de pequenos hábitos.	Participação do setor de mídias, e sonorização gravada em estúdio de rádio e TV.
Valorização da vida	Comunidade acadêmica	Palestra	Elaboração de roteiro, trilha sonora e gravação em estúdio de uma situação que fizesse despertar o tato, o olfato e o senso auditivo de momentos especiais, desde o nascimento, levando a refletir e pensar sobre a importância da existência do sujeito para o mundo e para as pessoas que estão a sua volta.	O roteiro foi aplicado em sala escura, com vendas nos olhos e, após a apresentação de diversos sons (choro de criança, barulho de criança brincando, palmas de comemoração, dia da formatura, dia do nascimento do filho, mensagem dos pais), ao final olhar-se no espelho e ouvir que a pessoa mais especial é “você”.
Vaper e narguilé x saúde bucal	Comunidade acadêmica	Palestra e folder	Apresentação dos dispositivos “vaper e narguilé” e apresentação dos efeitos sobre a saúde bucal.	Ao trazer os dispositivos para a apresentação, o interesse do público-alvo da ação mostrou-se maior comparado com a apresentação tradicional e no formato de palestra.
Hipertensão	Pacientes da Fumpe ¹	Palestra	Roda de conversa, discussão de perguntas sobre mitos, e propostas de troca de informações entre o grupo.	O grupo provou algumas receitas e a interação foi espetacular.
Azia e má digestão	Comunidade acadêmica	Palestra	Montagem de uma cesta contendo produtos e alimentos que interferem na temática escolhida e folder. A comunidade acadêmica, ao observar os componentes da cesta, conseguiu absorver a informação de forma visual.	

Fonte: elaborado pelo autor.

¹ Fundação Cardiogeriatrica Coronel José Alves Marcondes e Dr. Haroldo Pereira da Silva, criada em 28 de novembro de 2003.

Conclusão

O emprego prático dos conceitos da “Educação em saúde” tem gerado modificação e reflexão eficiente nos acadêmicos sobre as práticas utilizadas para ações de promoção de saúde. Acredita-se que o objetivo tenha sido alcançado, pois, ao ter vivenciado práticas utilizando ferramentas de educação em saúde, o discente saberá reproduzi-las em sua prática futura.

Referências

BAGNATO, M. H. S. *et al.* Práticas educativas em saúde: da fundamentação à construção de uma disciplina curricular. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 651-656, 2009.

BATISTA, K. B.C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 884-899, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.

CALDARELLI, P. G. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, v. 5, n. 1, p. 175-178, 2017.

CORREIA, R. L.; COSTA, S. L. da; AKERMAN, M. Procesos de enseñanza y aprendizaje en desarrollo local participativo. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 3, p. 23-29, 2017.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Health education and education in the health system: concepts and implications for public health. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MACHADO, A. G. M. ; WANDERLEY, L. C. S. **Educação em saúde**. São Paulo: Unifesp, 2011. Disponível em: <http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/171>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MENDONÇA, E. T. de *et al.* Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de formação docente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 373-386, 2015.

OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. **Concepções pedagógicas**. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

Recebido em: 06 de novembro de 2019.

Aprovado em: 05 de maio de 2020.

1 Doutor em Estudos Literários - UNESP. Professor Assistente do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Campus Marco Zero – Macapá.

E-mail:
 emersondepaulaubuntu@gmail.com

2 Licenciada e Bacharela em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto. Empreendedora Cultural. Gestora Cultural pelo IF Sul de Minas e Educadora Social pela Fábrica de Conquistas.

E-mail: larissa.garcia.ac@gmail.com

Relato de Experiência

TEATRO COM E A PARTIR DA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA TEATRAL COM DEPENDENTES QUÍMICOS

THEATER WITH AND FROM COMMUNITY: REPORT OF EXPERIENCE OF A THEATRICAL PRACTICE WITH CHEMICAL DEPENDENTS

TEATRO CON Y BASADO EN LA COMUNIDAD: INFORME DE EXPERIENCIA DE UNA PRÁCTICA DE TEATRO CON DEPENDIENTES QUÍMICOS

Emerson de Paula¹

Larissa Garcia Oliveira Costa²

Resumo

Este relato de experiência constitui um registro reflexivo de uma prática extensionista em Teatro realizada com a graduação de Licenciatura em Artes Cênicas do Departamento de Artes do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto (DEART/IFAC/UFOP), abrangendo o registro de uma prática, estudo e reflexões acerca do Teatro Comunidade em uma clínica para homens dependentes químicos e/ou alcoólicos em recuperação, apresentando desdobramentos e conexões de uma prática teatral a partir da natureza do seu público.

Palavras-chave: Teatro. Comunidade. Dependente químico. Jogo teatral.

Abstract

This experience report is a reflective record of an extension worker practice in Theater carried out with the undergraduate degree in Performing Arts of the Arts Department of the Institute of Phi-

losophy, Arts and Culture of the Federal University of Ouro Preto (DEART / IFAC / UFOP), encompassing the registration of a practice, study and reflections about Community Theater at a clinic for drug addicted and / or alcoholic men in recovery, presenting developments and connections of a theatrical practice based on the nature of its audience.

Keywords: Community. Theater. Chemical dependent. Theatrical game.

Resumen

Este informe de experiencia constituye un registro reflexivo de una práctica de extensión en teatro realizada con la licenciatura en Artes Escénicas del Departamento de Artes del Instituto de Filosofía, Artes y Cultura de la Universidad Federal de Ouro Preto (DEART / IFAC / UFOP), que cubre el registro de una práctica, estudio y reflexiones sobre el Teatro Comunitario en una clínica para hombres adictos a las drogas y / o alcohólicos en recuperación, presentando desarrollos y conexiones de una práctica teatral basada en la naturaleza de su audiencia.

Palabras clave: Teatro. Comunidad. Dependiente químico. Juego teatral.

Introdução

A prática teatral aqui relatada aconteceu em 2011, no CETERVIDAS - Centro Terapêutico Recanto da Vida, na cidade de Ponte Nova – MG, uma clínica para homens dependentes químicos e/ou alcoólicos em recuperação. Essa ação foi decorrente de dois processos de prática pedagógica em Teatro presentes no currículo, à época, do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – MG.

Um dos processos diz respeito ao oferecimento da disciplina “Teatro no Ensino Profissionalizante”, que buscava abranger práticas pedagógicas em Teatro no contexto da educação formal, por meio de cursos técnicos em Teatro, bem como no contexto da Educação não formal, compreendida em Organizações Não Governamentais (ONG’s), espaços religiosos, comunidades, grupos de teatro, fábricas, presídios, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE’S), centros de atendimento psicossociais entre outros.

Concomitante, foi sugerido o diálogo dessa disciplina com o Estágio Supervisionado 2, que ofertava, naquele momento, a vivência de processos de investigação e problematização da realidade do Teatro/Educação, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromissos inerentes à profissão docente em espaços formais e informais. O docente responsável por tais disciplinas apresentou aos/às discentes diversos espaços nos

quais o fazer teatral poderia se fazer presente e ser trabalhado a partir das diferentes comunidades que tais espaços abrigavam/congregavam. Assim, um grupo de alunos optou por fazer uma ação extensionista com o CETERVIDAS.

Esse processo, que contou com o apoio e acompanhamento direto do docente, objetivou promover processos marginais do fazer cênico por meio do teatro comunitário, buscando o potencial ético e estético do corpo não profissionalizado para a construção de possibilidades poéticas. Nesse caminho, algumas questões permearam o grupo que realizaria a oficina: Como trabalhar com essas pessoas? De que forma lidaremos com a questão da ressocialização dos internos e da tentativa de propor a eles uma autodescoberta e a reflexão de como eles se inserem no mundo e como o mundo os insere na comunidade a que pertencem? Como fazer isso sem invadir a privacidade de cada um, respeitando suas questões e seus limites? É esse caminho e suas encruzilhadas que desbravaremos agora.

Sobre o projeto

Após a escolha do público-alvo a ser trabalhado e de visita prévia ao espaço escolhido, o grupo de trabalho criou o Projeto DEPENDENTES DE ARTE, que consistiu em aulas de Teatro (mescladas com outros tipos de Artes, principalmente a Música) para os dependentes que possuíam, em 2011, idade entre 23 e 60 anos. Pretendeu-se, primeiramente, com essa ação, alcançar o autoconhecimento de cada um e a descoberta do seu eu e de como esse eu se (re) insere na sociedade em geral, após imersão em um processo pedagógico em Teatro, uma vez que a Arte:

[...] é uma potente forma de comunicação, utilizando a linguagem não verbal facilitando uma conexão com o nosso interior, abrindo-nos e trazendo à tona elementos, experiências e sentimentos que estão latentes em nosso subconsciente. A arte tem papel tanto de expressão como de integração. (ARTETERAPIA, *on-line*).

A Arte pode ser um caminho de reinserção de forma consciente e sensível desses sujeitos na sociedade, tendo em vista que todos, por causa da dependência, excluíram-se dela, sendo, posteriormente, excluídos por ela. Sabe-se que a dependência química acarreta prejuízos não apenas à saúde física e psicológica do usuário como também a sua convivência profissional, familiar e social. Por ser um assunto delicado, é, muitas vezes, silenciado ou tratado de modo moralista e pouco eficaz no sentido de sensibilizar as pessoas para o tratamento, principalmente quando a questão é percorrida por mitos e preconceitos de várias ordens, sendo rapidamente associada à exclusão e à marginalidade. Por meio do Teatro, buscou-se criar processos que

contribuíssem para a reinserção de tais sujeitos na sociedade, trabalhando a autoconfiança, o autoconhecimento e a autoestima. É certo que

[...] muitos são os casos de pessoas que se conhecem melhor, sentem melhor, pensam melhor e fazem melhor após ter contato com a arte, justamente pelo fato de as artes serem parte integrante do ser humano. Sabemos que o intelecto não é a única via de conhecimento. Não conhecemos uma cidade lendo seu guia telefônico ou olhando sua cartografia. É preciso algo mais. É necessário integrarem-se outros meios: sentimentos, emoções e a própria atividade do ser humano, que é muito mais valiosa. (WEINREB; WOSIAC, 2012, *on-line*).

O fazer teatral, nessa experiência, foi compreendido não só no âmbito educativo, mas também social, com o objetivo de desenvolver as potencialidades dos internos e de sua posterior participação na sociedade.

CERTEVIDAS: espaço e comunidade

O CETERVIDAS – Centro Terapêutico Recanto da Vida – localiza-se na zona rural da cidade de Ponte Nova, Minas Gerais. É uma clínica para homens dependentes químicos e/ou alcoólicos em recuperação. O Centro se encontra em um sítio com ampla área verde, possui uma quadra de cimento (para prática de vôlei e peteca), um campo de areia (para a prática de futebol), uma horta e um pomar, um pasto e uma casa com três quartos, sendo dois divididos pelos internos e um para o coordenador.

A clínica, em 2011, tinha capacidade para 15 internos. Trata-se de uma clínica particular, mas que recebe contribuições da Prefeitura local através de subvenção via Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação. Existem, também, os indivíduos que estão no Centro cumprindo ordens judiciais, isto é, que cometeram algum crime leve por consequência do uso de drogas e passam por tratamento como medida judicial, sendo mantidos pelo poder público local. Além dos internos, existem dois coordenadores, que se revezam de sete em sete dias para coordenar a clínica, e um voluntário, que ministra aulas de Artesanato uma vez por semana. Geralmente, os coordenadores são ex-internos que terminaram o tratamento de forma adequada, segundo os parâmetros estabelecidos pela clínica.

O CETERVIDAS funciona como uma comunidade, e foi possível observar que a relação entre os internos é muito tranquila. No fim do dia, eles fazem um levantamento de tudo o que aconteceu durante a rotina e, caso tenha ocorrido algum desentendimento, esse é resolvido. A cada semana, os internos são divididos para a execução das tarefas, que são: cozinhar (café, almoço e jantar), cuidar da horta, fazer a limpeza, cuidar do gado. As regras são rígidas e tudo tem a hora certa para ser feito.

O tratamento tem duração de nove meses, seguindo os doze passos dos Narcóticos Anônimos, uma associação comunitária de adictos de drogas em recuperação, presente em mais de 130 países. Esses passos são divididos ao longo desses nove meses, e só se vai de um passo para o outro quando o anterior estiver alcançado. Ao final de sete meses, os internos começam a ir para suas respectivas casas durante o fim de semana, como início do processo de ressocialização, para retomar o contato com a comunidade externa e para que comecem a procurar emprego. Os internos só recebem visita de familiares no primeiro domingo de cada mês.

O fazer teatral na comunidade a partir das especificidades dessa comunidade

A oficina acontecia na quadra de cimento do Centro Terapêutico, um local aberto que tem muitas árvores em volta, o que nos dava uma sensação de liberdade, mesmo sendo um local onde eles ficam reclusos. Em relatos feitos pelos internos durante o processo de Teatro com essa comunidade, os mesmo relataram que, como dependente químico, a pessoa vai perdendo a identidade, passando a não saber mais quem é e qual o seu lugar na sociedade; a droga passa a ser o centro da vida e a comandá-la. Esse foi um dos pontos que instigaram o trabalho com esse público, bem como o interesse em levantar a temática de identidade com os adictos. De acordo com Vibranski (2002), citado por Valladares (2008, p. 15), “A droga seduz e convida maliciosamente para uma aventura perigosa e excitante [...], na maioria das vezes sem volta. A ação criativa estimula a pulsação de vida que cada um tem dentro de si. E a VIDA é, de fato, a maior e mais completa AÇÃO CRIATIVA.”

Nesse sentido, a oficina de Teatro buscou despertar a ação criativa de cada um e que essa criatividade fosse a pulsação para o desejo de querer se colocar novamente na sociedade sem se marginalizar em relação a ela. Foram propostos exercícios corporais e de respiração individuais e em grupo para que estabelecêssemos uma relação de confiança uns com os outros. Passamos por jogos teatrais que trabalharam, ao mesmo tempo, concentração, percepção do próprio corpo, do corpo do outro e atenção ao espaço.

Aos poucos, fomos inserindo a temática da identidade esforçando-nos para não sermos invasivos, passando pela descoberta do próprio corpo e de como se colocar naquele espaço. Após cada encontro, havia uma roda de conversa com os internos no intuito de promover a avaliação da oficina e a possibilidade de transposição do processo de aprendizagem em Teatro para a vida diária.

A grande maioria nunca havia feito Teatro ou tido contato com Arte alguma, com exceção de alguns, que eram músicos; um deles, inclusive, havia trabalhado como maestro a vida toda. Durante os meses que se seguiram, todos se dedicaram e participaram ativamente. Aos poucos, a prática pedagógica em Teatro promoveu uma evolução para com o fazer teatral surpreendente para nós e para eles próprios. Víamos essa evolução toda semana, mas, quando chegava algum interno novo, percebíamos mais ainda a diferença entre os que estavam participando das aulas desde o início e os novos participantes.

Aplicamos jogos teatrais a partir de propostas metodológicas de Viola Spolin e de Augusto Boal, buscando propiciar aos sujeitos envolvidos no processo uma consciência maior de si e do outro e desses mesmos indivíduos dentro da sociedade, pois “[...] os jogos [...] tratam da expressividade dos corpos como emissores e receptores de mensagens. Os jogos são um diálogo, exigem um interlocutor, são *extroversão*.” (BOAL, 2006, p. 87.)

O que procuramos apresentar a esse grupo/comunidade é que o fazer teatral não é somente decorar um texto e se apresentar num palco; o Teatro vai muito além disso. Viganó (2006, p. 99) também compartilha da ideia de que o Teatro vai muito além do palco nos apontando que:

[...] o teatro [é caracterizado] como um espaço de encontros, de desnudamentos, de descobertas e revelações, um constante ciclo de morte e renascimento que vai escrevendo histórias pessoais e coletivas. Mais do que uma arena de exposições e veiculação de imagens vazias, um espaço onde atores e espectadores se encontram para compartilhar uma experiência única.

O fazer teatral nos auxilia no encontro com a livre expressão mesmo com as regras. Com o público em questão, procuramos mostrar que é possível viver a liberdade ainda que dentro de uma sociedade tão regrada. Regras são reformuladas se necessário e são passíveis de transformações se for da vontade de todos num grupo ou numa comunidade, uma vez que

Na instituição lúdica, a regra pressupõe processo de interação. O sentido de cooperação leva ao declínio do misticismo da regra quando ela não aparece como lei exterior, mas como o resultado de uma decisão livre porque mutuamente consentida. Evidentemente, cooperação e respeito mútuo são formas de equilíbrio ideais, que só se realizam através de conflito e exercício da democracia. O consentimento mútuo, o acordo de grupo determina as possibilidades de variação da regra. (KOUDELA *apud* CAPECHI; GOMES; MARQUES, 2017, p. 696).

Sendo assim, o jogo teatral funcionou como um importante instrumento para que os participantes da oficina se permitissem fazer parte de um grupo, jogando com seus parceiros, e ainda que houvesse regras, todos podiam ajudar na criação de novas.

Em relação à problemática dos dependentes químicos, o trabalho em um contexto de grupo foi de extrema importância, uma vez que, no caso em questão, existiam dificuldades no relacionamento social saudável desses internos com a comunidade externa e com a comunidade que o espaço CETERVIDAS passou a configurar em suas trajetórias de vida. A cada etapa, discutíamos o que o grupo havia feito. Nessa discussão, todos participavam ativamente colocando a sua opinião e ajudando uns aos outros. Tudo era acordado entre o grupo e nós, docentes, estávamos nos papéis de instigadores da criação. Tudo isso estava relacionado com o nosso objetivo inicial, que era o de se conhecer e de se recolocar na sociedade.

Quando discutíamos o que havíamos feito, tentávamos fazer com que eles próprios percebessem o que aquele jogo, por mais simples que fosse, tinha a ver com suas vidas. Numa criação de cena a partir da improvisação com objetos, eles apontaram, por exemplo, que em qualquer trabalho que fossem executar, ao sair dali, precisariam reaprender a trabalhar em grupo, já que todos sempre falavam do “poder” que a droga tinha de fazer com que se excluíssem da sociedade. Além disso, para se manter em grupo, tentávamos ressaltar a necessidade de se relacionar com as pessoas, pois é preciso descobrir-se dentro do seu próprio mundo pessoal.

A avaliação geral desse projeto foi realizada ainda por diferentes sujeitos. Os participantes foram ouvidos sistematicamente aula a aula, sempre com vistas a avaliar o que foi aproveitado e assimilado, o que havia funcionado ou não e por quê. Ouvimos, também, os relatos variados dos coordenadores do Centro Terapêutico que acompanhavam as oficinas, a fim de saber o que modificava, na visão desse grupo, a nossa presença no espaço/comunidade a que pertenciam. A avaliação mais contundente focou na observação constante da evolução dos participantes em seus potenciais expressivos, ou seja, a avaliação pode ser a própria propulsora do processo de aprendizagem, pois, quando realizada constante e ininterruptamente, a avaliação do desenvolvimento permite apurar o alcance ou não dos objetivos propostos.

A vontade expressa pelos participantes do projeto em continuar as práticas teatrais se apresenta como estímulo às instituições de ressocialização a apoiarem esse tipo de iniciativa, tendo em vista que, na maior parte do tempo que passam reclusos, os internos se mantêm, em geral, na ociosidade ou numa rotina diária fixa. Por isso, acreditamos que o Teatro tenha sido tão bem recebido por eles dentro do CETERVIDAS, já que o mesmo não era uma atividade obrigatória. Participar da oficina de Teatro era um ato de escolha pessoal capaz de gerar processos pessoais de autorreflexão no/com e para o coletivo.

Com e a partir da comunidade: apontando conclusões

Acreditamos que o Teatro seja formador de sujeitos, auxiliando no desenvolvimento corporal, social e cognitivo do indivíduo. Mas qual seria a função do Teatro dentro de uma comunidade de dependentes químicos? O indivíduo é um ser em formação constante, pois nunca deixa de aprender ou de se modificar, e o Teatro pode ser um colaborador nesse processo pessoal de desenvolvimento, sobretudo para esse público e pelas especificidades que o mesmo possui.

Dentro desse ambiente, tivemos um ponto ao nosso favor: o fato de que tínhamos apoio total da Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação de Ponte Nova e dos dirigentes da clínica. Isso nos ajudava no desenvolvimento de nosso trabalho, aliado ao fato de os próprios internos participarem ativamente da proposta.

Percebemos que o CETERVIDAS é um espaço de saúde, mas que passa a se configurar como uma comunidade criada a partir de especificidades que unem pessoas diversas em busca da resolução de uma questão comum, para que, após meses de uma vivência em reclusão da sociedade em geral, possam se reconstruir junto às diversas comunidades a que pertencem. Adentrar a comunidade CETERVIDAS, apresentar a proposta de trabalho, ouvir os participantes dessa comunidade para efetivação de um projeto final de aplicação do fazer teatral foram fundamentais, pois “[...] os artistas baseados na comunidade valorizam o engajamento profundo com os participantes da comunidade.” (CRUZ, 2008, p. 114). Para o aprofundamento dos licenciandos em Artes Cênicas, o processo formativo se tornou singular, uma vez que “[...] entram na comunidade convidando as pessoas a contarem histórias ainda não ouvidas.” (CRUZ, 2008, p. 114)

Na tentativa de apontar alguma conclusão, percebemos, com essa vivência, que, mais do que a realização de um produto teatral final a ser apresentado a um público, foram o processo vivenciado e a experiência criativa e criadora que proporcionaram um entendimento de cada participante envolvido, direta ou indiretamente, como elemento importante na construção de uma comunidade de transformação, por dentro e para fora.

Referências

ARTETERAPIA. **Blog naturologia é vida**. Disponível em: <https://naturologiaevida.wordpress.com/terapias/arteterapia/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CAPECCHI, M. C. V. de M.; GOMES, V. M. S.; MARQUES, M. Por uma didática mediada pela sensibilidade: no caminho de um ser professor. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 690-709, dez. 2017.

CRUZ, J. C. Entre o ritual e a arte. **Urdimento**, v. 1, n. 10, 2008.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VALLADARES, A. C. A. *et al.* "Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos". In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais**. Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008.

VIGANÓ, S. S. **As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático**. São Paulo: Hucitec, 2006.

WEINREB, M. E.; WOSIACK, R. M. R. **Arteterapia instrumento de transformação social**. [Projeto de extensão]. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2012.

Recebido em: 31 de maio de 2020.

Aprovado em: 14 de agosto de 2020.